

IDE, CONVIDAI A TODOS PARA O BANQUETE

MT 22, 9

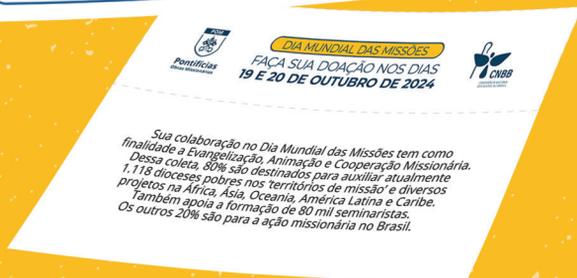
Com a força do Espírito, testemunhas de Cristo

NOVENA MISSIONÁRIA



cm.pom.org.br





DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

**FAÇA SUA DOAÇÃO NOS DIAS
19 E 20 DE OUTUBRO DE 2024**



Sumário

Apresentação.....	2
Orientações.....	4
Oração Inicial.....	6
1º DIA - “Com a força do Espírito Santo, testemunhas de Cristo”.....	8
2º DIA - Ide e convidai todos ao banquete.....	13
3º DIA - Missionários da Esperança.....	18
4º DIA - Eucaristia: banquete para todos.....	24
5º DIA - Eucaristia: fonte de amor integral.....	29
6º DIA - Eucaristia: solidariedade e justiça.....	34
7º DIA - “Ser Igreja sinodal em missão”.....	39
8º DIA - “Vós sois todos irmãos e irmãs”.....	44
9º DIA - Evangelizadores até os confins do mundo.....	49
Cantos.....	54
Beato Paulo Manna.....	58
Orientações para visitas missionárias.....	60
Oração do Rosário Missionário.....	65





“Ide convidai a todos para o banquete” (Mt 22,9)

Este é o lema da Campanha Missionária de 2024, que nos ajudará a aprofundar a mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões. O tema, “Com a força do Espírito, testemunhas de Cristo”, nos coloca em sintonia com o 6º Congresso Missionário Americano (CAM6) que acontecerá em novembro deste ano em Porto Rico.



Pontifícias
Obras Missionárias



CNBB
CONFERÊNCIA NACIONAL
DOS BISPOS DO BRASIL

No ano passado, tivemos a alegria de viver na cidade de Manaus, o 5º Congresso Missionário Nacional. Com os corações ardentes e os pés a caminho reafirmamos nosso desejo de partir da Igreja local aos confins do mundo.

Este ano, queremos permanecer abertos para dialogar com diversos acontecimentos que marcam a

caminhada da Igreja em nível local e universal. Recordamos da Amizade Social, à qual nos convidou a Campanha da Fraternidade; vivemos o Ano da Oração, em preparação ao Jubileu de 2025; sentimos forte o apelo para caminhar com a Igreja sinodal em missão; recordamos que em novembro de 2025 o Brasil sediará a COP30. Estas e outras questões não são estranhas à pauta missionária, por isso a Novena deste ano nos convida a alargar a tenda dos nossos corações, a rezar pelas realidades acima evocadas e a encarnar na nossa vivência gestos concretos de conversão missionária.



A arte da Campanha nos ajuda a contemplar a beleza do convite que cada discípulo missionário recebe de Jesus, de convidar todos para o banquete do reino. Na construção visual desta arte, temos a imagem do banquete do Reino ao centro, este representa a comunhão universal que o próprio Deus deseja realizar com cada ser humano. A mesa é grande, mas não está completamente ocupada, pois sempre é possível acolher mais alguém. A simbologia do pão e do peixe, fazem referência clara à Pessoa de Cristo, como aquele que gera comunhão e se entrega para nos permitir fazer parte da festa. Além disso, pão e peixe recordam a dimensão fraterna do milagre da comunhão. Não existe verdadeira comunhão sem o amor de Deus que nos une, sem o milagre que transforma as diferenças em novas possibilidades de colaboração. A construção simbólica na figura circular, nos ajuda a contemplar o coração de Deus, de onde nasce a missão: o fundo dourado (Pai), a cruz estilizada (Filho) e a simbologia do vento em movimento (Espírito). Da Trindade recebemos esta força do Espírito que convida a sermos no mundo testemunhas de Cristo, anunciando suas palavras tornando presentes os sinais do Reino, nos empenhando para construir um mundo que seja economicamente humanizado, politicamente democrático, socialmente justo e ecologicamente sustentável.

O mês missionário nos recorda que todos podem colaborar concretamente com a missão evangelizadora da Igreja através da oração e da ação, com ofertas de dinheiro e a doação da própria vida. Por isso, em todas as Igrejas do mundo, no penúltimo domingo de outubro (este ano, nos dias 19 e 20 de outubro) realiza-se a coleta missionária destinada integralmente à missão universal. Contamos com a sua generosidade.

Que esta Novena nos ajude a renovar nosso seguimento de Jesus, incansável missionário do Pai!

Orientações para os(as) coordenadores(as) dos grupos

Estimados irmãos e irmãs que coordenam os grupos de Novena Missionária, neste ano, o tema que nos ajudará a rezar é: “Com a força do Espírito, testemunhas de Cristo” e o lema “Ide, convidai a todos para o banquete” (Mt 22,9).



Formação

Sugerimos que (arqui) dioceses, paróquias e comunidades reúnam previamente os coordenadores dos grupos para estudar o tema do Mês Missionário e a dinâmica dos encontros. Não distribua apenas o material, mas ajude os coordenadores e coordenadoras a realizarem de forma proveitosa o encontro que vão coordenar.



Indicações práticas para todos os dias

Ambientação

A equipe que vai coordenar o encontro chegue antes no local para preparar o ambiente de acordo com o tema e a realidade. Acolha as pessoas que vão chegando com alegria e, de modo especial, quem está chegando a primeira vez ou há tempo não comparecida.

Quem conduz o encontro

A equipe que vai coordenar, leia o texto com antecedência para assimilar o conteúdo e melhor ajudar as pessoas a viverem este momento. Ensaiar os cantos indicados ou escolher outros que estejam em sintonia com o tema. Providenciar o material necessário para o encontro, bem como usar da criatividade para tornar o encontro mais vivo e participativo.

Oração inicial

Para todos os encontros oferecemos o roteiro da oração inicial. Lembramos que também pode ser enriquecido com elementos próprios da vida e religiosidade de cada lugar em que se realiza o encontro.

Palavra de Deus

Para cada dia da novena é oferecido um texto para ser lido, meditado e rezado, como já se faz há vários anos, seguindo os passos da Leitura Orante da Bíblia. Quem coordena ajude o grupo para que todos tenham a oportunidade de partilhar o que a Palavra suscitou em seu coração.

Testemunho

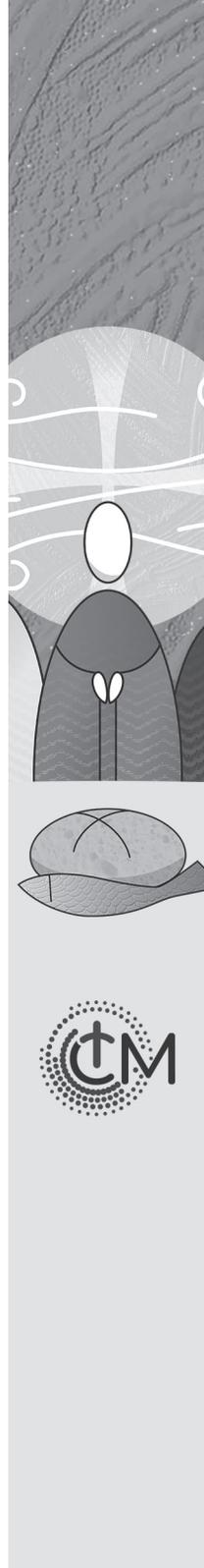
Cada dia nos é oferecido um Testemunho Missionário correspondente ao tema da Novena Missionária. Estes Testemunhos Missionários são acessados através do QRCode disponível em cada dia da Novena.

Compromisso com a vida e despedida

Cada dia da novena nos é apresentado um compromisso relacionado ao tema para ser assumido pelo grupo. Conclui-se o encontro com a bênção final e um canto.

Lembrete

Os que coordenam o encontro tenham a gentileza de agradecer a todos e lembrar o dia e horário do próximo encontro da Novena Missionária. Motivar a todos para que divulguem que nos dias 19 e 20 de outubro acontece a coleta do Dia Mundial das Missões. A generosidade de cada um faz a diferença para que a boa nova do Reino chegue até os confins do mundo.





ORAÇÃO INICIAL

1. Ambiente

(Criar um ambiente alegre e acolhedor. Colocar em destaque a Palavra de Deus, o cartaz do mês missionário onde for possível, o globo terrestre ou o desenho, uma vela e uma flor).



2. Acolhida

Animador (a): Bem-vindos e bem-vindas! Somos convidados a rezar na Novena Missionária o tema, “Com a força do Espírito, testemunhas de Cristo” e o lema “Ide, convidai a todos para o banquete” (Mt 22,9). Iniciemos o nosso encontro invocando a Santíssima Trindade. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Animador (a): A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3. Momento de interiorização

(O coordenador do grupo dê espaço para que os participantes lembrem nomes de missionários/as que vivem sua missão em outras paróquias, dioceses e países).

4. Nossa súplica ao Santo Espírito

(Convidar os participantes acompanharem o acendimento da vela entoando juntos):

**Vem, vem, vem! Vem, Espírito Santo de amor!
Vem a nós, traz à Igreja um novo vigor.**

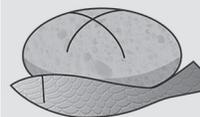
1. Presente no início do mundo, presente na criação, Do nada gerastes a vida, que a vida não sofra no irmão.
2. Presença de força aos profetas, que falam sem nada temer, Contigo sustentam o povo, na luta que vão empreender.
3. Presença que gera esperança, Maria por Ti concebeu; No povo renasce a confiança, ó Espírito Santo de Deus.
4. Presença com força de vida, presença de transformação, Tiraste a vida da morte, em Cristo, na ressurreição.
5. Presença na Igreja nascente, os povos consegues reunir. Na mesma linguagem se entendem. O amor faz a Igreja surgir.

Leitor (a) 2: Jesus é a luz do mundo. Deixemos que esta luz que é Jesus nos invada e transbordemos de alegria pela missão. Lembrando Dom Luciano Mendes de Almeida que dizia: “Onde há povo, há missão. Onde há Missão, há mil razões para ser feliz”. Que a alegria do seguimento de Jesus nos faça missionários da esperança.

Animador (a): O Papa Francisco vem nos instigando a sermos uma Igreja em estado permanente de missão, em saída missionária. Peçamos a graça de cuidar da vida, em todos os seus sentidos e cantar a alegria do Evangelho em todos os lugares.

Animador (a): Rezemos juntos a Oração do Mês Missionário 2024.

Senhor Deus, Pai de todos os seres humanos, faze com que nós cristãos, ungidos com a força do Espírito Santo, cooperemos com a tua missão até os confins do mundo, testemunhando Jesus e anunciando o Evangelho do Reino com urgência, respeito e gentileza. Abre nossos ouvidos para acolher o teu mandato: “Ide”! Abre nossa boca para convidar a todos para o banquete do teu Filho! Abre nossos olhos para reconhecer todas as situações de indiferença, injustiça e rejeição presentes no mundo! Ajuda-nos a ser Igreja sinodal em missão, peregrinos da esperança, construindo pontes de fraternidade e solidariedade entre os povos. Maria, Estrela da Evangelização, rogai por nós.





“Com a força do Espírito Santo, testemunhas de Cristo”

Oração inicial (Orientações pág.: 06)

1. Olhar para a vida

A.: Irmãs e irmãos! Iniciamos a Novena Missionária deste ano em sintonia com a preparação do jubileu de 2025 em toda a Igreja, a caminhada missionária da Igreja do Brasil, a Campanha da Fraternidade 2024, o 6º Congresso Americano Missionário que acontecerá em Porto Rico, a Mensagem do Papa para o dia Mundial das Missões e, o Sínodo Eclesial. A novena nos conecta com todas as comunidades eclesiais do Brasil, para olharmos nossas vivências cristãs na comunhão, participação e missão, tendo em vista a universalidade da missão da Igreja.

LI.: Este ano a Igreja vivencia o ano da Oração na preparação do Jubileu. A Oração é uma das formas de participação da vida missionária. Ela tem seu sentido mais profundo quando vivenciada em comunidade e numa espiritualidade que inclui todas as pessoas. Rezemos esta novena com a mística orante por todos os missionários e missionárias, batizados e batizadas, cientes do seu compromisso de rezar por toda a Igreja em sua presença peregrina em todos os continentes.

L2.: “Com a força do Espírito Santo, Testemunhas de Cristo” é o tema da Campanha missionária deste ano. Essa temática está em

comunhão com o 6º Congresso Americano Missionário que vai refletir o protagonismo do Espírito Santo na vida da Igreja em todo o mundo. “Ao longo de sua história, a Igreja, animada pelo Espírito Santo, enriqueceu sua compreensão de si mesma com o passar do tempo. O Concílio Vaticano II é um evento exemplar nesse processo contínuo, pois se propôs a refletir sobre: quem é a Igreja, seu relacionamento com o mundo e sua missão” (6º CAM).



L3.: Discípulos pela força do Espírito, onde cada batizado e batizada vive sua missão no mundo. Todos nós cooperamos com a Missão de Deus com a nossa vida, testemunhando através da força do Espírito Santo que recebemos e que sempre nos acompanha em nossa vida missionária. Também nos impulsiona à solidariedade material pela Igreja Local através das ofertas, doações, dízimos à serviço da pastoral ordinária e da Evangelização. Além disso, nos compromete em nossa responsabilidade missionária anual, através da coleta missionária no penúltimo domingo do mês de outubro (19 e 20) destinada ao fundo de solidariedade mundial, o qual, através do Dicastério da Evangelização dos Povos, atende 1.118 dioceses em todos os continentes.



Accesse ao vídeo com o testemunho missionário pelo site e redes sociais das POM, ou aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

A.: Inspirados pela mensagem do Papa Francisco queremos refletir nesta novena que “a missão para todos requer o empenho de todos. Por isso é necessário continuar o caminho em direção a uma Igreja toda sinodal-missionária a serviço do Evangelho. A sinodalidade é em si mesma missionária, e vice-versa, a missão é sempre sinodal. Hoje, a estreita cooperação missionária é ainda mais urgente e necessária, tanto na Igreja universal como nas Igrejas locais”.

2. A Palavra de Deus ilumina nossa vida

A. Com um gesto de acolhida, nos coloquemos diante da Palavra do Senhor para escutar o que Ele tem a nos falar.

Canto: “A Boa nova em nossa vida, Jesus semeou” ou “O evangelho em nosso peito é chama de amor” (Zé Vicente).



Texto Bíblico:

Mt 22, 1-14. (Ler duas vezes)



L1.: Esta página do Evangelho relata o segundo dia de Jesus em Jerusalém antes da Páscoa; ele vai ao templo para ensinar (Mt 21,23), mas acontece um debate com as autoridades religiosas mais autorizadas no Judaísmo, começando com a pergunta sobre a autoridade de Jesus. Os antagonistas são os chefes dos sacerdotes, os anciãos do povo (Mt 21,23) e os fariseus (Mt 21,45); esses são denunciados nas parábolas por causa de sua descrença e rejeição ao Messias. As três parábolas formam um único bloco e constituem uma resposta à pergunta anterior feita pelos líderes (Mt 21,23).

L2.: A parábola do banquete de núpcias é a terceira apresentada por Jesus em uma sequência investida contra aqueles que tentavam incriminá-lo (Mt 21,46; 22,15). Jesus continua a controvérsia com seus perseguidores contando a história de um banquete para celebrar o casamento do filho de um rei, metáfora do Reino dos Céus (v. 2).

L3.: A parábola divide-se em três cenas. Primeiro narra o envio dos servos, que apenas chamam os convidados (vv. 1-6); em seguida, os convidados recusam, o rei fica furioso contra esses e estende o convite a qualquer pessoa (vv.7-10); finalmente o rei percebe que alguns se encontram sem a veste nupcial e os expulsa do banquete (vv. 1-13).

O que diz o texto?

A.: A parábola do banquete de núpcias é a imagem da Campanha Missionária de 2024. É a história de uma grande festa, com mesa farta e com lugar para todos aqueles que aceitam o convite com alegria e disposição. Contudo, evidencia a recusa de muitos ao convite, fazendo pouco caso e ocupando-se de outros afazeres, enquanto outros acolhem o convite, mas não se apresentam dignamente para a ocasião.

L1.: A negatividade de alguns convidados causa desgosto no rei, que ordena aos servos irem pelas encruzilhadas e convidarem todos quantos encontrassem; daí, então, a sala do banquete ficou cheia de convidados. A recusa dos nobres primeiros convidados permitiu que os pobres pudessem entrar no espaço onde sempre foram excluídos. Esses, porém, não são isentos dos protocolos para a participação no banquete. A veste requerida diz respeito à “justiça” dos discípulos do Reino, desafiados a superar a justiça dos escribas e fariseus (cf. Mt 5,20).

L2.: A ordem do rei aos servos ressoa forte no seguimento de Jesus, pois nos recorda que, “todo cristão é chamado a participar na missão universal com o seu próprio testemunho evangélico, em todos os ambientes, para que toda a Igreja saia continuamente com seu Senhor e Mestre para as “encruzilhadas” do mundo atual”.

L3.: Na mensagem para o dia das missões deste ano, Papa Francisco reforça o apelo missionário para uma Igreja constantemente em saída. Refletindo a parábola do banquete nupcial, enfatiza que o rei não se contenta com a recusa dos primeiros convidados e continua enviando seus servos para as encruzilhadas do mundo. “A missão é um ir incansável rumo ao encontro de toda a humanidade para convidá-la ao encontro e à comunhão com Deus. Incansável!”.

A.: “Muitos são chamados, mas poucos são escolhidos” fornece a mensagem essencial da história (Mt 22,14). A participação no Reino supõe compromisso radical com o serviço da misericórdia que transforma interiormente o discípulo-missionário e o impulsiona a anunciar a beleza do evangelho de Deus a toda humanidade.



Para conversar em grupo

Temos consciência que somos enviados a testemunhar Cristo através da força do Espírito Santo?

Como podemos interpretar as vestes dignas para o banquete em termos concretos da nossa realidade?

Preces

A.: Elevemos ao Senhor as nossas preces e digamos confiantes:

Todos: Escutai-nos, Senhor!

1. Atentos e obedientes ao rei que nos envia a convidar todos para o banquete de casamento, pedimos, Senhor, que nunca nos falte o ardor da caminhada e alegria do encontro para com todos a quem somos enviados. Rezemos.

2. Apesar da indiferença e rejeição, o rei é insistente e incansável ao convidar todos para a felicidade de seu Reino; queremos, Senhor, que continues enviando a nós para anunciar a tua mensagem de salvação a todos os povos. Rezemos.
3. No banquete da aliança com Deus tem lugar preparado para todas as pessoas; fazei-nos, Senhor, dignos de participar da tua mesa e estejamos sempre prontos com as vestes do amor e da misericórdia. Rezemos.

(Preces espontâneas)



3. Compromisso com a vida

A.: “Muitos são chamados, mas poucos são escolhidos”. Assumir com o grupo de novena o compromisso de convidar mais uma pessoa para que venha participar da novena e se torne discípulo-missionário e anuncie a beleza do evangelho de Deus a toda humanidade.

4. Celebrar a vida

T.: Este ano a Igreja vivencia o ano da Oração na preparação do Jubileu. “Por vezes a nossa oração naufraga porque é demasiado séria. A oração também se faz de leveza, também se soletra como uma súbita fome de infância, como o alvoroço repentino dos amigos que se reencontram depois dos dias cinzentos. A Oração não é um enigma, é um encontro. (Um Deus que dança. José Tolentino Mendonça, Ed. Paulinas, pg. 41) Agradecidos somos, a Deus Pai, por tantos irmãos e irmãs que aceitaram o convite de participar do banquete e se colocaram a serviço do Reino. Amém.

A.: Com o coração cheio de alegria rezamos juntos um Pai Nosso, uma Ave Maria e um Glória ao Pai, por todos os homens e mulheres que generosamente deram o seu Sim no serviço do Reino.

A.: O Senhor e nosso Deus, derrame sua benção sobre nós e aqueça os nossos corações para sermos seus incansáveis discípulos missionários, da Igreja local até os confins do mundo. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T.: Amém.

Canto Final



Canto
Final:
**Missão de
todos nós**

Pág.: 54



2º DIA

Ide e convidai todos ao banquete

Oração inicial (Orientações pág.: 06)

1. Olhar para a vida

A.: Bem-vindos e bem-vindas! Nos últimos anos, a Campanha Missionária utiliza o lema a partir do tema da mensagem do Papa para o dia mundial das Missões. Uma passagem Bíblica inspiradora que ajuda a Igreja do mundo a refletir sobre a responsabilidade das Igrejas locais na comunhão universal. Ide, convidai a todos para o banquete, é portanto, o lema da campanha missionária.

L1.: “Ide para as saídas dos caminhos e convidai para as bodas todos quantos encontrardes” (22, 9). Ao refletirmos sobre esta Palavra, no contexto da parábola e da vida de Jesus, podemos ilustrar aspectos importantes da Evangelização, os quais se revelam atuais para todos nós, discípulos-missionários de Cristo, particularmente nesta fase final do percurso sinodal que, deve relançar a Igreja para o seu compromisso prioritário, isto é, o anúncio do Evangelho no mundo contemporâneo.

L2.: Em sua mensagem o Papa destaca três pontos fundamentais: 1. “Ide e convidai!” A missão como ida incansável e convite para a festa do Senhor; 2. “Para o banquete”. Perspectiva escatológica e eucarística da missão de Cristo e da Igreja;

3. “Todos”. A missão universal dos discípulos de Cristo e a Igreja plenamente sinodal e missionária.

L3.: A Missão é ida incansável. A Igreja em saída permanente na comunhão com Jesus. Aqui o Papa enfatiza que “hoje o drama da Igreja é que Jesus continua a bater à porta, mas a partir de dentro, para que O deixemos sair! Muitas vezes acabamos por ser uma Igreja (...) que não deixa o Senhor sair, que O retém como “propriedade”, enquanto o Senhor veio para a missão e quer que sejamos missionários”.

A.: A missão de Cristo é a plenitude dos tempos, o banquete escatológico. “O tempo da atividade missionária estende-se entre a primeira e a segunda vinda de Cristo (...). Portanto, é necessário pregar o Evangelho a todas as nações antes que o Senhor venha” (*Ad gentes*, 9). A todos: “no coração da missão, está esse “todos”, sem excluir ninguém. Todos. Por conseguinte, cada uma das nossas ações missionárias nasce do Coração de Cristo, para que Ele atraia todos a Si”. É a missão universal dos discípulos de Cristo na Igreja plenamente sinodal e missionária no mundo.

14

2. A Palavra de Deus ilumina nossa vida

A.: A Palavra do Senhor ilumina a nossa vida e aquece o nosso coração para a missão. Com alegria, escutemos Sua Palavra.

Canto: A Bíblia é a Palavra de Deus semeada no meio do povo que cresceu; cresceu e nos transformou, ensinando-nos a viver num mundo novo.



Texto Bíblico:

Pr 9,1-6. (Ler duas vezes)

A: A Sabedoria construiu sua casa, lavrou suas sete colunas. Matou seus animais, preparou seu vinho e pôs sua mesa. Enviou suas servas a proclamar nos pontos mais altos da cidade: “Quem é simples venha aqui!” A quem é sem entendimento ela diz: “Vinde, comei de meu pão, bebei o vinho que preparei. Abandonai a insensatez e viveis, andai pelo caminho da inteligência”.

O que diz o texto

L1.: O banquete da Sabedoria é a primeira parte do capítulo 9 do livro dos Provérbios que apresenta uma comparação entre a sabedoria e a insensatez. Trata-se de um discurso da Sabedoria personificada. Seu discurso é contrastado com o da insensatez ou loucura (Pr 9,13-18), que tenta imitar a sabedoria.

L2.: A descrição da sabedoria é positiva; ela é atuante, enquanto a loucura é descrita com três qualificações negativas. A sabedoria é diligente e ativa. São sete ações: construiu, lavrou, matou seus animais, preparou, pôs, enviou e proclama, que indicam a totalidade de seu agir. A sabedoria toma a iniciativa do convite e arruma os seus servidores nos pontos estratégicos.

L3.: Uma antiga reinterpretação rabínica sobre esse texto (Tosefta, San 8,9) associa a imagem da sabedoria à de um rei: “Um rei construiu um palácio e para inaugurá-lo ordenou um banquete; ele então convidou seus convidados”. Mas, a sabedoria não convida ao seu palácio os seus pares, mas sim aqueles que mais precisam ouvi-la: os inexperientes e os que não têm bom senso.

A.: A Sabedoria é, primeiro, apresentada construindo a sua casa com “suas sete colunas”; sua casa é perfeita e deslumbrante, comparada aos palácios de um rei (cf. Mt 22,1-14), de grandes proporções. E, depois, se coloca a preparar o banquete; ela mesmo matou os seus animais, preparou o seu vinho com as melhores especiarias e pôs a mesa para os convidados. A Sabedoria é dedicada e cuida de todos.

L1.: Em seguida, a Sabedoria envia os seus servos aos pontos estratégicos da cidade, para que proclamem a sua mensagem, e eles vão ao encontro dos povos. Os destinatários do convite são os simples, os desvalidos, os puros de coração, os que têm fome e sede de justiça, os perseguidos, os que promovem a paz, os mansos (Mt 5,3-11). E o convite a ouvir a mensagem da Sabedoria transforma-se em “comer” e “beber” do banquete cujo alimento é a própria mensagem. Assim, a metáfora do pão e do vinho lembra a Palavra de Deus.

L2.: As atividades da Sabedoria não são simplesmente atividades humanas, mas, sim, atividades do próprio Deus. Essa é mais do que a personificação da Sabedoria. Eles dão um novo significado para a Sabedoria em termos das ações bíblicas de Deus.



Accesse ao vídeo com o testemunho missionário pelo site e redes sociais das POM, ou aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

A sabedoria é o poder divino que cria, sustenta e dá origem ao cosmos, enchendo-o de vida; a Sabedoria oferece vida e bem-estar a todos que escolhem aprender com ela.

L3.: Irmãos e irmãs! Participar num banquete é acolher um convite, deixar espaço para o outro, pois nunca se está sozinho no banquete; é lugar de fraternidade e partilha, sinodalidade e participação. A refeição torna-se uma metáfora para acolher ou rejeitar o outro e a sua palavra. No caso de Pr 9,1-6, comer e beber tornam-se, em particular, uma metáfora da aceitação ou rejeição da Sabedoria, mediadora entre Deus e os homens.

16

A.: É clara a diferença entre conteúdo aparente e comportamento oculto da insensatez com a atitude da Sabedoria. Como nos recorda o Papa Francisco, a insensatez do mundo “nos propõe vários ‘banquetes’ do consumismo, do conforto egoísta, da acumulação e do individualismo”. Já a festa para a qual os servos da sabedoria convidam os simples é um banquete de vida. Abandonando o comportamento imprudente, os simples passam a desfrutar não apenas de uma refeição, mas de um banquete de vida.



Para conversar em grupo

As ações da Sabedoria inspiram e ensinam nossa ação missionária? Em que?

A Eucaristia em nossas comunidades eclesiais reproduz o espírito missionário dos servos da Sabedoria?

Preces

A.: Elevemos a Deus que é nosso Pai nossas preces. Rezando.

Todos: Fortalecei-nos Senhor, nos caminhos da missão.

1. A Sabedoria age com cuidado e atenção na preparação do seu banquete; Senhor, que nós sejamos também zelosos e disponíveis para o anúncio da tua Palavra. Rezemos:

2. O convite para o banquete da Sabedoria vai a todos os necessitados; Senhor, fazei-nos atentos às necessidades dos nossos irmãos e irmãs que sofrem e buscam a vida em plenitude. Rezemos:

3. O alimento oferecido pela sabedoria conduz para o caminho da vida eterna; Senhor, ensinai-nos a partilhar da tua Palavra com a escuta e a acolhida de todas as pessoas, de todos os povos. Rezemos:



(Outras preces espontâneas)

3. Compromisso com a vida

A.: Combinar com o grupo uma visita a família necessitada e partilhar com eles alimento e uma palavra de esperança e de vida. Convidá-los para participar do próximo encontro da Novena Missionária.

4. Celebrar a vida

A.: “Prepara-te para a oração. Tranquiliza os teus pensamentos como se estivesse para entrar num jardim sossegado. Desaperta os nós com confiança. Aproxima-te. Diz no teu coração: “Senhor, eis-me aqui”. Diz com mais verdade: “Senhor, eis-me aqui”. (Um Deus que dança, José Tolentino Mendonça, Ed. Paulina, pg. 33).

A.: Com a confiança de filhos e agradecidos a Deus o dom da vida de tantas pessoas que nos convidaram a fazer parte do grupo dos discípulos missionários, rezemos um Pai Nosso, uma Ave Maria e um Glória ao Pai, em agradecimento por tantas graças Dele recebidas.

A.: O Senhor e nosso Deus, derrame sua bênção sobre nós e aqueça os nossos corações para sermos seus discípulos missionários, da Igreja local até os confins do mundo. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T.: Amém.

Canto Final



Canto
Final:
**Vai, vai,
missionário**
Pág.: 54



3º DIA

Missionários da Esperança

18

Oração inicial (Orientações pág.: 06)

1. Olhar para a vida

A.: Neste terceiro dia da Novena Missionária, refletiremos o tema “Missionários da Esperança”, uma proposta que nos insere na dinâmica do ano Jubilar da Esperança, o qual iniciará no dia 24 de dezembro deste ano. Como testemunhas do ressuscitado, somos enviados como Peregrinos da Esperança para ser no mundo um sinal do amor acolhedor do nosso Deus.

L1.: Em carta dirigida ao Arcebispo Rino Fisichella, o Papa Francisco destaca a necessidade de cultivar a Esperança. “Devemos manter acesa a chama da esperança que nos foi dada e fazer todo o possível para que cada um recupere a força e a certeza de olhar para o futuro com espírito aberto, coração confiante e mente clarividente. O próximo Jubileu poderá favorecer imensamente a recomposição dum clima de esperança e confiança, como sinal dum renovado renascimento do qual todos sentimos a urgência”.

L2.: Em meio a tantos sinais de morte, solidão e incertezas, somos constantemente convidados a voltar o nosso olhar para Jesus, que nos ensina o caminho a seguir e enche de esperança o nosso coração. Por isso, estejamos sempre atentos aos que se encontram nas periferias geográficas e existenciais, limitados pelos muros da exclusão. Estejamos dispostos a construir pontes de acolhimento e partilha para que sejamos instrumentos da paz do Senhor.

L3.: Em tempos tão difíceis em que a vida se revela frágil e carente de cuidados, somos chamados a reafirmar que: “A fé é a certeza daquilo que ainda se espera, a demonstração de realidades que não se veem” (Hb 11,1). Ao chamar os seus discípulos, o Senhor revela que a cruz é inevitável, contudo este elemento não pode ser visto por nós como marca do sofrimento, mas sinal de vitória das realidades da vida sobre a morte.

A.: O Ano Jubilar está no horizonte de nossa caminhada, mas recordemos que no ano passado revisitamos os principais documentos do Concílio Vaticano II e hoje vivemos o doce convite do Papa Francisco para dedicar-nos à Oração, assim nos recorda: “Desde já, apraz-me pensar que o ano que precede o evento jubilar, 2024, possa ser dedicado a uma grande ‘sinfonia’ de oração. Antes de mais, para recuperar o desejo de estar na presença do Senhor, de o escutar e de o adorar”.

2. A Palavra de Deus ilumina nossa vida

A.: A Palavra de Deus nos enche de esperança, ilumina nossa fé e orienta nossa vida para a caridade.

Canto: É como a chuva que lava (Pe. Zezinho)

*É como a chuva que lava.
É como o fogo que arrasa
Tua palavra é assim.
Não passa por mim sem deixar um sinal*



Texto Bíblico:

Tg 2,1-9. (Ler duas vezes)

L1.: Esse trecho da carta de Tiago testemunha para nós uma das dificuldades encontradas pelas primeiras comunidades cristãs: as disparidades sociais. O mundo já era marcado por diferenças sociais e econômicas, e os primeiros cristãos perseveravam na fé convivendo em tal sistema. Tiago denuncia e orienta sobre esse problema aos cristãos de origem judaica dispersos pelo mundo.



Accesse ao vídeo com o testemunho missionário pelo site e redes sociais das POM, ou aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

L2.: Ele denuncia por meio de uma pergunta retórica (vv. 2-4), supondo uma situação contraditória para a prática cristã. Tal comportamento poderia até ser normal para determinados ambientes, porém Tiago recorda que não estamos em um lugar qualquer, mas que se trata de uma assembleia comunitária (cf. 1Cor 11,17-34).

L3.: Tiago mostra, ainda, que essa conduta implica um desvio da aliança com Deus, um erro do ponto de vista teológico e da sabedoria. Deus escolheu, de fato, os pobres aos olhos do mundo para dar-lhes o Reino por herança. Como consequência, aponta transgressão à lei de Deus, citando o mandamento do amor ao próximo (cf. Lv 19,18).

O que diz o texto?

A.: A carta de Tiago é dirigida para cristãos de origem judaica e, por isso, conhecedores da lei de Deus e de toda tradição nas Escrituras. Contudo, é preciso ter consciência da importância de colocar a lei em prática; para tanto, ele apresenta um desafio concreto para as comunidades (de ontem e de hoje): aqueles que concebem a sociedade de forma sectária, recusam e não colocam em prática os mandamentos de Deus.

L1.: Tiago exorta os fiéis a não misturar a fé em Jesus Cristo com preferências pessoais, ou seja, a não honrar os ricos e desprezar os pobres (vv.1-4); aponta o contraste entre a atitude de Deus que escolheu os pobres para torná-los ricos na fé e a dos destinatários que fazem preferências pessoais enquanto desprezam os pobres (vv. 5-7); indica que a consequência de dar preferência às pessoas é transgredir a lei (vv. 8-9).

L2.: O ensinamento de Tiago pode ser lido em sentido pastoral, como um plano de ação para todas as comunidades eclesiais missionárias. Destacam-se no texto as três acusações que são feitas contra os ricos: eles são opressores, levam os fiéis aos tribunais, blasfemam o nome invocado contra os que creem (vv. 6-7). A essa comunidade deve estar atenta.

L3.: Percebe-se, também, a importância da dimensão social da fé cristã, que não faz preferências e discriminações na comunidade (seja de gênero, de etnia, de cor, de condição econômica); recorda que tais ações estão na base do agir cristão e devem ser vividas. Toda a humanidade é convidada a encontrar-se ao

redor da mesa da Palavra e da mesa da Eucaristia, sinais do amor incondicional de Deus por todos nós.

A.: “Os discípulos-missionários de Cristo sempre tiveram no coração uma preocupação sincera por todas as pessoas, de qualquer condição social ou mesmo moral” (Papa Francisco). Nesse sentido, o texto sagrado orienta a todos os leitores e fiéis a não se deixarem contaminar pela indiferença e pelo sectarismo, mas agirem conforme as ações de Deus, que julga as pessoas com amor e misericórdia, sem preconceitos. Deus só é parcial em favor dos pobres.



Para conversar em grupo

É possível que o mal do preconceito e da discriminação tenha contaminado nossa comunidade?
Em caso positivo, como superá-lo?

Como ser Missionários da Esperança num mundo marcado pelo individualismo e a indiferença?

Preces

A.: Elevemos ao Senhor as nossas preces e digamos confiantes:

Todos: Ficai conosco, Senhor!

1. Muitas vezes a fraqueza humana nos leva a agir segundo as preferências pessoais; Senhor, fazei que nas nossas atividades missionárias, nunca esqueçamos que somos enviados a anunciar o Evangelho a todos. Rezemos.
2. A organização das comunidades eclesiais missionárias pode conhecer momentos de conflito, controvérsia e desentendimento; Senhor, ajudai-nos a continuar o caminho em direção a uma Igreja toda sinodal-missionária a serviço do Evangelho. Rezemos.

3. Muitos irmãos e irmãs não se sentem acolhidos e ainda não participam de nossas comunidades eclesiais, às vezes, por motivo de preconceito e discriminação; Senhor, ajudai-nos a reconhecermo-nos como irmãos e a alegrarmo-nos com harmonia entre as diversidades. Rezemos.

(Preces espontâneas)

3. Compromisso com a vida

A.: Identifique em sua comunidade ações que visam acolher e incluir pessoas marginalizadas. Comprometa-se em fortalecer ações que visem resgatar a dignidade daqueles que são considerados invisíveis aos olhos da sociedade.



4. Celebrar a vida

T.: Deus nosso Pai, fonte de toda a vida. Pela ressurreição do vosso Filho, encheste de Esperança o nosso coração e com a força do vosso Espírito nos fortaleça a sermos Peregrinos da Esperança. Te louvamos, Senhor, por todas as bênçãos derramadas em favor do teu povo. Dá-nos força e coragem para não desanimarmos em nossa missão. Amém.

A.: Com o coração agradecido, rezemos juntos um Pai Nosso, uma Ave Maria e um Glória ao Pai por todos aqueles que, com o seu sim ao Senhor, se dedicam aos marginalizados de nossa sociedade.

A.: O Senhor nosso Deus, derrame sua bênção sobre nós e aqueça os nossos corações para sermos Missionários da Esperança. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T.: Amém.

Poema

Fragmento retirado do poema que se encontra no livro Cinco pães e dois peixes, pg. 88. Ed. Santuário de Van Thuan (Bispo de Nhatrang - Vietnã).

Senhor Jesus, no caminho da esperança,
desde dois mil anos,

o teu amor, como uma onda,
envolveu tantos peregrinos.
Eles te amaram com amor palpitante,
com os seus pensamentos, suas palavra, suas ações,
amaram-te com um coração
mais forte que a tentação,
mais forte que o sofrimento e mesmo a morte.
Foram neste mundo a tua palavra.
suas vidas foram uma revolução
que renovou o rosto da Igreja.



Canto Final



Canto
Final:
**Tempo de
Ser Espe-
rança**
Pág.: 54



Eucaristia: banquete para todos

Oração inicial (Orientações pág.: 06)

1. Olhar para a vida

L1.: Meus irmãos e minhas irmãs, hoje estamos celebrando o quarto dia da nossa Novena Missionária com o tema “Eucaristia: banquete para todos”. Realmente, a Eucaristia é a celebração que inclui todos os seres humanos e a criação toda. Ela é a fonte da qual tudo flui e o cume, para o qual tudo caminha. A meta de toda a existência é nos tornarmos um “Com Cristo, por Cristo e, em Cristo”! Como sempre rezamos em todas as nossas celebrações eucarísticas: “faizei de nós um só Corpo e um só Espírito”.

L2.: Infelizmente, muitas vezes, percebemos alguns cristãos que não compreendem o que celebramos. Celebram a Eucaristia, mas não fazem comunhão. Vivem a Eucaristia como um momento pessoal, devocional, mas não se deixam penetrar no mistério da comunhão. Vivem uma dicotomia na vida eucarística: comungam o Corpo sacramental de Cristo, mas não vivem a comunhão com o Corpo Místico de Cristo, que é a Igreja. Em alguns casos extremos, chegam a criticar o papa, a CNBB, falta com a comunhão com a sua Igreja local. Infelizmente, comungam devocionalmente, mas ainda não comungam espiritualmente.

L3.: Na Eucaristia, é o próprio Cristo que nos atrai para o Seu Corpo. Quando, verdadeiramente, se vive o mistério eucarístico, o que brota dessa experiência é uma Igreja que encontra e celebra a sua identidade como corpo, unido pela “comunhão e participação”, vivendo na busca permanente de comunhão na sua diversidade.

A.: Meus irmãos e minhas irmãs, como nos lembrava o papa Bento XVI em um dos seus escritos sobre a Eucaristia: “O fim da Eucaristia é a transformação daqueles que a recebem na autêntica comunhão com a sua transformação. E, desse modo, o fim é unificação, paz, isto que nós somos, de indivíduos separados que vivem uns ao lado dos outros ou contra os outros, nos tornemos com Cristo e nele um organismo de doação e vivamos em vista da Ressurreição e do mundo novo” (RATZINGER, 2019, p. 41).



Acesse ao vídeo com o testemunho missionário pelo site e redes sociais das POM, ou aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

2. A Palavra de Deus ilumina nossa vida

A.: Com um gesto de acolhida, nos coloquemos diante da Palavra do Senhor para escutar o que Ele tem a nos falar.

Canto: A Palavra de Deus já chegou.
Nova luz clareou para o povo.
Quando a Bíblia Sagrada se abriu.
Todo pobre já viu mundo novo.



Texto Bíblico:

1Cor 11,17-26. (Ler duas vezes)

L1.: A leitura deste trecho da primeira carta aos coríntios nos informa como os primeiros cristãos celebravam a Eucaristia, embora não seja evidente se a reunião era feita durante uma refeição ou se já se tratava de rito. É a narrativa mais antiga sobre a origem da Eucaristia, colocada por escrito anos antes dos Evangelhos.

L2.: Ao que parece, a reunião na comunidade de Corinto estava desorganizada. Pois, estariam esquecendo o compromisso de solidariedade e da fraternidade, evidenciando a desigualdade social, distinguindo os pobres nas suas limitações e exaltando os ricos nas

suas ostentações. Por isso, para ajudá-los, Paulo recorda a tradição que recebeu sobre a Ceia do Senhor (vv. 23-26).

L3.: Paulo aproveita para dar algumas orientações práticas sobre a reunião, advertindo que a Eucaristia é a celebração da fraternidade e partilha; celebrada nas casas, deveria ter o espírito de refeição fraterna: cada pessoa trazia algo da sua casa para partilhar entre todos, gesto de unidade dos irmãos em Cristo Jesus.

O que diz o texto?



A.: Antes de recordar a tradição sobre a Ceia do Senhor, Paulo reprova os coríntios pela prática que haviam assumido durante a reunião eucarística, contrariando a prática cristã: dividiam-se entre ricos e pobres e não comiam que os pobres preparavam; por isso, se apressavam para comer o que eles próprios traziam; e assim, separaram a Eucaristia do dever de colocar tudo o que se tem em comum.

L1.: A desordem evidencia as desigualdades entre os cristãos de Corinto. Paulo aponta as consequências da falta de fraternidade e da solidariedade na continuação do texto: “É por isso que há entre vós muitos doentes e fracos, e muitos morreram” (1Cor 11,30).

L2.: Em nossos dias também se encontram comunidades que reproduzem o mau exemplo daquela de Corinto. De fato, em alguns lugares a Eucaristia tornou-se uma espécie de idolatria do consumismo, do maléfico sistema de privilégios e discriminações da sociedade, da cultura da indiferença ou do descaso e da fragilidade das relações fraternas. Daí, entendemos porque para muitos deixa de ser fonte de vida e torna-se fonte de condenação (v. 26).

L3.: Começando pela memória da Ceia do Senhor, Paulo recomenda que os irmãos sejam pacientes e solidários mutuamente (cf. 1Cor 11,33). Pois, a Eucaristia é o lugar de comunhão e de participação de todos em tudo, não pode existir os privilégios de classe social ou de qualquer outro interesse. Não é possível pensar a comunhão com Jesus e não comungar da vida do irmão.

A.: “O Evangelho chama a todos para o banquete divino, onde reinam a alegria, a partilha, a justiça e a fraternidade, em comunhão com Deus e com os outros” (Papa Francisco). Portanto,

devemos nos questionar se a Eucaristia celebrada em nossa comunidade nos conduz à sinodalidade, ao compromisso social e à transformação pessoal.



Para conversar em grupo

Em que sentido a Eucaristia impulsiona a missão evangelizadora da Igreja?

É possível que a Eucaristia, que é fonte de vida, se torne fonte da condenação?

27

Preces

A.: Elevemos ao Senhor as nossas preces e digamos confiantes:

Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

1. A plenitude de vida, dom de Cristo, é antecipada ainda hoje, diante do banquete da Eucaristia; Senhor, fazei-nos puros de coração para participarmos da mesa do teu corpo e do teu sangue. Rezemos.
2. Todos somos chamados a viver mais intensamente cada Eucaristia em todas as suas dimensões; Senhor, abri nossos olhos e nossos corações à missão junto aos irmãos que sofrem. Rezemos.
3. A Eucaristia tornam-nos peregrinos e missionários da esperança; Senhor, envia-nos aos confins do mundo para que possamos anunciar o teu amor por todos teus filhos e filhas. Rezemos.

(Preces espontâneas)

3. *Compromisso com a vida*

A.: Propor ao grupo a ideia de trazer no próximo encontro alimento não perecível para ser compartilhado com famílias que estão passando necessidades.

4. *Celebrar a vida*

T.: Senhor Jesus Cristo, ao longo de Tua vida sempre fostes ao encontro dos pobres, doentes e famintos. Nós vos pedimos dai-nos a coragem e a graça de dar de nossa pobreza aos famintos que vivem nas ruas e praças de nossas cidades e campos a fora. Amém.

A.: Juntos rezemos um Pai Nosso, uma Ave Maria e um Glória ao Pai.

A.: O Senhor e nosso Deus, derrame sua benção sobre nós e aqueça os nossos corações para sermos seus discípulos missionários, da Igreja local até os confins do mundo. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Canto Final





5º DIA

Eucaristia: fonte de amor integral

Oração inicial (Orientações pág.: 06)

1. Olhar para a vida

A.: Iniciamos mais um encontro da Novena Missionária de 2024. Na medida em que avançamos, queremos aprofundar e melhor refletir o chamado do Senhor para o banquete da vida. Nessa ocasião trataremos da relação entre a Eucaristia e a Criação. Em 2015, o Papa Francisco, ao lançar a Carta Encíclica *Laudato Si'*, convocou a Igreja de todo o mundo para um itinerário de Conversão Ecológica, de modo que possamos nos tornar verdadeiros guardiões da Criação Divina, assumindo nossa vocação missionária de co-Criadores.

L1.: “A criação encontra a sua maior elevação na Eucaristia. A graça, que tende a manifestar-se de modo sensível, atinge uma expressão maravilhosa quando o próprio Deus, feito homem, chega ao ponto de fazer-Se comer pela sua criatura. No apogeu do mistério da Encarnação, o Senhor quer chegar ao nosso íntimo através dum pedaço de matéria. Não o faz de cima, mas de dentro, para podermos encontrá-Lo a Ele no nosso próprio mundo.” (*Laudato Si'*, 236). O nosso Deus é Criador e se faz alimento para que, como suas criaturas, sejamos compenetrados no grande amor com que Ele nos criou.

L2.: No banquete eucarístico está toda a obra criada pela ação de Deus, a harmonia universal de tudo que foi criado e que o próprio Deus reconheceu como verdadeiramente bom. “Na Eucaristia, já está realizada a plenitude, sendo o centro vital do uni-

verso, centro transbordante de amor e de vida sem fim. Unido ao Filho encarnado, presente na Eucaristia, todo o cosmos dá graças a Deus. Com efeito, a Eucaristia é, por si mesma, um ato de amor cósmico.” (Laudato Si’, 236).

L3.: “O mundo, saído das mãos de Deus, volta a Ele em feliz e plena adoração [...] . Por isso, a Eucaristia é também fonte de luz e motivação para as nossas preocupações pelo meio ambiente, e levamos a ser guardiões da criação inteira.” (Laudato Si’, 236). É da nossa compenetração em Deus, que se dá no banquete Eucarístico, que brota a convocação para sermos missionários por uma Ecologia Integral, capazes de vivermos como guardiões da Criação.



A.: O nosso encontro com o Cristo Eucarístico precisa ser um ato de profundo comprometimento com o Reino de Deus, que nos impele a vivermos o Discipulado Missionário como autênticos seguidores de Jesus. Cuidar da Criação, da qual nós seres humanos somos uma parte, requer de nós um empenho diário e uma disposição para buscar outros estilos de vida e transformações estruturais da nossa sociedade, para que possamos compor harmonia da nossa Casa Comum. “O mundo canta um Amor infinito; como não cuidar dele?” (Laudate Deum, 65).

2. A Palavra de Deus ilumina nossa vida

A.: “Façamos o ser humano à nossa imagem, como nossa semelhança”. Acolhamos a Palavra de Deus que vem falar ao nosso coração.

Canto: Chegou a hora da alegria, vamos ouviresta palavra que nos guia (bis).



Texto Bíblico:
Gn 1,26-2,3 (Ler duas vezes)

L1.: Acabamos de escutar uma parte do primeiro relato da criação do livro do Gênesis. O segundo relato pode ser lido nos capítulos 2 e 3 do livro. Esse primeiro relato evidencia a ação criadora de Deus para a realização do mundo. Deus é o grande protagonista que in-

tervém continuamente com palavra e ação. A palavra de Deus cria, sua iniciativa é sempre em favor da vida.

L2.: Deus intervém criando as condições da vida: luz, tempo, espaço e comida (vv. 3-19). Depois, a própria vida é criada em suas muitas formas: primeiro os animais (pássaros, peixes, gado, animais selvagens e domésticos) e, finalmente, o casal humano (vv. 26-31).

L3.: Sua palavra é poderosa e eficaz: “pois ele falou e a criação se fez, deu uma ordem e ela existiu” (Sl 33,9). É uma palavra de vida e bênção, que continua a obra divina pela procriação e pelo cuidado com o criado (v. 28). A dignidade dos seres humanos é representada pela singularidade do dom (“à imagem de Deus o criou”) e pela tarefa (dominar sobre os outros vivos).

O que diz o texto?

A.: Este relato da criação mostra a criação como a passagem do caos ao cosmo. A mensagem teológica revela a ação divina na organização do espaço e do tempo e na criação de um mundo habitável e harmonioso.

L1.: O texto transmite a positividade do mundo criado; nenhuma forma de violência ou sofrimento está presente no mundo: não há espaço para o mal no mundo criado por Deus, nem mesmo o abate de animais para alimentação humana. A humanidade é reconhecida como colaboradora na obra criada e, também, como criatura como as outras criaturas, embora receba poder sobre o restante da criação.

L2.: Como representante de Deus, o homem tem uma função governante. Seu domínio sobre a natureza (animais e plantas) deve ser exercido com responsabilidade, tomando como modelo o tipo de senhorio exercido por Deus: sempre com respeito, nunca de forma arbitrária. Contudo, a “casa comum” tem mostrado sinais de dor devido ao afastamento do homem ao princípio criador de tudo, o amor incondicional de Deus.

L3.: “Esta irmã [a terra] clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou. Crescemos a pensar que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la. A violência, que está no coração humano ferido pelo pecado, vislumbra-se nos sintomas de doença que notamos no solo, na água, no ar e nos seres vivos. Por isso, entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa terra oprimida e



31



Acesse ao vídeo com o testemunho missionário pelo site e redes sociais das POM, ou aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

devastada, que “geme e sofre as dores do parto” (Rm 8,22). Esquecemo-nos de que nós mesmos somos terra (cf. Gn 2,7). O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos.” (Laudato Sì, 2).

A.: A despeito de toda violência e maldade que há na terra, através do banquete Eucarístico é o próprio Deus “[...] que nos chama a uma generosa entrega e a oferecer-Lhe tudo, também nos dá as forças e a luz de que necessitamos para prosseguir. No coração deste mundo, permanece presente o Senhor da vida que tanto nos ama. Não nos abandona, não nos deixa sozinhos, porque Se uniu definitivamente à nossa terra e o seu amor sempre nos leva a encontrar novos caminhos.” (Laudato Sì, 245).

32



Para conversar em grupo

Quais ações do homem, imagem e semelhança de Deus, indicam que ele tem agido para ruptura ou para a continuação com a tarefa de cuidar da criação?

Como a nossa participação na Eucaristia pode motivar ações para o cuidado da “casa comum”?

Preces

A.: Irmãos e irmãs! Supliquemos ao Criador que nos dê a graça de bem cuidar da casa comum. Após cada prece rezemos:

Todos: Ajudai-nos Senhor a cuidar da casa comum a partir do banquete Eucarístico.

1. Na Eucaristia celebramos a plenitude da vida, desde que entramos no mistério de Cristo ressuscitado; Senhor, enviai-nos a defender e a proclamar às nações o direito à vida digna e plena em todas as suas dimensões. Rezemos.
2. A bondade de Deus assegurou o alimento para todos os seres vivos desde o princípio da criação; Senhor, fazei-nos agentes de justiça para reduzir a desigualdade social do nosso povo e para saciar a fome de tantos pobres e desvalidos. Rezemos.

3. Na criação foi dada à humanidade a tarefa de cuidar da criação em colaboração com o harmonioso projeto divino; Senhor, suscitai em nós o ardor missionário para enfrentar o problema da degradação ambiental que também causa a degradação humana e social. Rezemos.

(Preces espontâneas)



3. *Compromisso com a vida*

A.: Deus criou o universo e deu ao ser humano a missão de cuidar do mesmo. Assumir o compromisso de cuidar da criação iniciando em nossa casa e estendendo a missão com nossos vizinhos. O que podemos fazer de prático? (Combinar com o grupo).

4. *Celebrar a vida*

T.: Deus Pai, criador do universo, nós Vos agradecemos por toda a obra da criação. Derramai em nós a força do vosso amor para cuidarmos da vida e da beleza criada. Inundai-nos de paz, para que vivamos como irmãos e irmãs co-criadores da Sua obra. Obrigado porque estais conosco todos os dias. Continua nos sustentando com a força que brota da Eucaristia para construirmos um mundo de paz e fraternidade. Amém.

A.: Supliquemos que Deus nos dê a força necessária para cuidarmos da criação, como bem nos falou o ecologista queniano que recebeu o prêmio Nobel da Paz: “curando as feridas da terra, estaremos curando as feridas do nosso próprio coração”. Rezando um Pai Nosso, uma Ave Maria e um Glória ao Pai.

A.: O Senhor e nosso Deus, derrame sua bênção sobre nós e aqueça os nossos corações para sermos seus discípulos missionários, da Igreja local até os confins do mundo. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T.: Amém.

Canto Final



Canto
Final:
**Uma só
será a
mesa
ou Tudo
está in-
terligado**
Pág.: 55



6º DIA

Eucaristia: solidariedade e justiça



34

Oração inicial (Orientações pág.: 06)

1. Olhar para a vida

A.: Irmãos e irmãs, somos convidados neste 6º encontro da Novena Missionária a refletir sobre o compromisso social que emana da Eucaristia. São João Paulo II, em sua carta para o II Ano da Eucaristia nos lembrava que “A Eucaristia não é expressão de comunhão apenas na vida da Igreja; é também projeto de solidariedade em prol da humanidade inteira” (Mane Nobiscum Domine, 27).

L1.: Ao ocuparmos nosso lugar no banquete Eucarístico, “somos transformados naquele que recebemos”, e, tomados pelos mesmos sentimentos do Senhor, sermos seus imitadores. “Tenho compaixão dessa multidão, porque já faz três dias que estão comigo e não têm nada para comer” (Mc 8,2). Observamos como Jesus se identifica e se solidariza com os pobres, famintos e sofredores, mas é uma solidariedade ativa, que se traduz necessariamente em ações: “Dai-lhes vós mesmos de comer!” (Mc 6,37), este mandato ressoa continuamente e nos compromete.

L2.: Ora, se toda comunhão Eucarística é necessariamente comunhão com os sonhos dos irmãos, mas também suas dores, ao tomarmos consciência desta realidade, deveria nos assaltar uma inquietude que nos levaria a dar respostas concreta, pois o compromisso social do cristão é expressão do amor em ação.

L3.: “O sacramento da Eucaristia tem um caráter social. A união com Cristo é ao mesmo tempo união com todos os outros a quem ele se entrega. Eu não posso ter Cristo só para mim. É necessário explicitar a relação entre o mistério eucarístico e o compromisso social abrindo-nos ao diálogo e ao compromisso em prol da justiça, à vontade de transformar também as estruturas injustas. A Igreja não deve ficar à margem da luta pela justiça”. (SCa, 89).

A.: Portanto, Eucaristia e justiça estão intimamente conectadas, sendo que este é o grande testemunho que os cristãos são chamados a viver: construir um mundo economicamente justo, politicamente democrático, socialmente equitativo e solidário, culturalmente plural e ambientalmente sustentável, refletindo assim o amor e a justiça de Cristo no mundo.

2. A Palavra de Deus ilumina nossa vida

A.: Com os corações e mentes abertos, acolhamos a Palavra que gera vida e compromisso.

Canto: Toda bíblia é comunicação
De um Deus amor, de um Deus irmão
É feliz quem crê na revelação
Quem tem Deus no coração



Texto Bíblico:

Jo 6,9-14 (Ler duas vezes)

L1.: O evangelista João apresenta uma detalhada narração do milagre da multiplicação dos pães. As personagens identificadas são uma grande multidão, Jesus, Filipe, André, um menino e os outros discípulos. Tudo se passa às margens do lago da Galileia ou de Tiberíades e próximos da festa da Páscoa dos judeus.

L2.: Esta passagem é narrada pelos quatro evangelistas, que significa a relevância deste momento na tradição transmitida pelos apóstolos às primeiras comunidades cristãs. Contudo, os



Accesse ao vídeo com o testemunho missionário pelo site e redes sociais das POM, ou aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

relatos se diferenciam em alguns detalhes, segundo o modo de narrar de cada evangelista.

L3.: Segundo João, a multidão seguiu Jesus porque viu os sinais que ele realizava nos doentes; a iniciativa da ação é de Jesus, que fala a Filipe a preocupação de onde comprar pão (v. 5); os discípulos são colaborativos, como André, que indica um menino e os cinco pães de cevada; por fim, ao ver o sinal realizado por Jesus, o povo exclama que ele é o “Profeta que deve vir ao mundo”.

O que diz o texto?



A.: Segundo o relato joanino da multiplicação dos pães, Jesus sempre toma a iniciativa, pois é atento aos anseios e necessidades da multidão que vem até ele. A multiplicação dos pães tem um significado simbólico-teológico que diz respeito à pessoa de Jesus e à salvação dos homens; é mais um sinal para o povo; indica que sua obra vem da parte de Deus.

L1.: O povo pôde reconhecer em Jesus o verdadeiro Profeta e Messias, prometido por Moisés (Dt 18,15-18). No milagre do pão, a multidão recorda o que aprenderam sobre o maná no deserto (Ex 16; Nm 11) e identifica Jesus com o profeta que deveria vir; ele é o doador do verdadeiro maná, isto é, da vida (cf. Jo 6,33-35). Comida simples e abundante, suficiente para a plenitude do povo de Deus, do novo Israel, indicado no número de doze cestos. Importante é que desse pão “nada se perca” (cf. Jo 6,26-28).

L2.: O pão partilhado é graça, presente de Jesus para a multidão, antecipação da ceia pascal que logo seria celebrada. O alimento é simples, pão e peixe era a base alimentar daquele povo; o pão era típico da festa da Páscoa por causa do tempo da colheita da cevada.

L3.: Os gestos de Jesus no milagre do pão aludem à Eucaristia, recordam a última ceia quando ele toma o pão, dá graças a Deus e distribui aos amigos (cf. Jo 6,51). Em ambos os momentos, Jesus já tem tudo planejado e sabe o que realizará, mas pede a colaboração dos discípulos; é importante a ação de cada discípulo para fazer a partilha do pão chegar a todos.

A.: Ainda hoje, o Senhor nos chama a participar do milagre do pão, colaborando para que não falte o pão material e o pão espiritual na mesa dos pobres. “Sabemos que se desperdiça aproximadamente

um terço dos alimentos produzidos, e a comida que se desperdiça é como se fosse roubada da mesa do pobre” (Laudato Si, 50). Como falou a Filipe, Jesus nos interroga como resolver a desigualdade mundial quanto à fome e à insegurança alimentar que afeta bilhões de pessoas marginalizadas e excluídas.



Para conversar em grupo

Na nossa comunidade encontramos irmãos e irmãs que passam fome ou vivem em situação de insegurança alimentar? O que fazemos?

Quais as ações ou políticas públicas que visam resolver o problema da fome em nossa comunidade? Destacar as ações.

Preces

A.: Elevemos a Deus Pai a nossa prece e rezemos juntos:

T.: Lembrai-vos Senhor do vosso povo!

1. Jesus questiona Filipe para motivar a colaboração dos discípulos no milagre do pão; Senhor, fazei-nos instrumentos de justiça para saciar a fome do povo pobre, excluído e marginalizado. Rezemos.
2. Jesus realiza a multiplicação dos pães utilizando poucos elementos materiais, poucos pães e peixes; Senhor, ajudai-nos a superar nossas fraquezas e limitações para bem agir em favor dos mais necessitados e colaborar na tua missão. Rezemos.
3. O milagre é uma iniciativa própria e exclusiva de Jesus que percebe os anseios e necessidades do povo; Senhor, inspira-nos ações solidárias e atitudes que promovam o bem comum e a qualidade de vida para todos. Rezemos.

(Preces espontâneas)

3. *Compromisso com a vida*

A.: “Jesus levantou os olhos e viu que uma grande multidão vinha até ele”. Sugerir ao grupo para que estejam atentos aos caídos ao longo das estradas, cidades, vilas. Aproximar-se destes, escutá-los e ir até a sua casa. Rezar por eles e conhecer a sua realidade, para que se tornem protagonistas de um novo tempo.

4. *Celebrar a vida*

T.: Apresentamos em nossos corações, Senhor, a vida e a luta de tantos homens e mulheres de nossas comunidades, que alimentados pela Eucaristia, testemunham seu compromisso batismal para que o mundo seja, de fato, o ensaio para o Reino. Amém.

A.: “A oração faz do tempo um tempo”. Rezemos para que tenhamos coragem de ir ao encontro dos que estão às margens, nas periferias geográficas e existenciais, levando esperança e consolo aos sofredores. Rezemos juntos, Pai Nosso, Ave Maria e Glória ao Pai.

A.: O Senhor e nosso Deus, derrame sua benção sobre nós e aqueça os nossos corações para sermos seus discípulos missionários, da Igreja local até os confins do mundo. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T.: Amém.

Canto Final





7º DIA

“Ser Igreja sinodal em missão”

Oração inicial (Orientações pág.: 06)

1. Olhar para a vida

A.: Irmãs e irmãos! Iniciamos o nosso 7º dia da Novena Missionária. Queremos neste encontro recordar e celebrar este belo caminho de sinodalidade, onde nós e nossas comunidades, dioceses e continentes, impulsionados pelo Espírito Santo, ouvimos os testemunhos, vimos as realidades e dialogamos caminhos para “Ser Igreja Sinodal em missão”. O tema “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”, tem como objetivo envolver toda a Igreja, desde cristãos leigos até líderes eclesiais, em um processo de reflexão e diálogo sobre o futuro da Igreja e sua missão no mundo para que seja mais inclusiva e aberta.

L1.: A Voz da Sinodalidade. O Sínodo da Sinodalidade nos convida a valorizar a sinodalidade como a essência do ser Igreja. A sinodalidade nos desafia a ouvir de verdade, a cada voz, especialmente aquelas que foram marginalizadas. Na sua carta, o Papa Francisco nos encoraja a ver a sinodalidade não apenas como um método, mas como um modo de existência da Igreja, onde todos caminham juntos e onde a missão é fruto dessa caminhada compartilhada.”

L2.: O Chamado para a Missão. “Na carta para o Dia Mundial das Missões, o Papa Francisco destaca que cada cristão é chamado a ser missionário. Ele nos lembra que nossa missão deve ir além das palavras e transformar-se em ações concretas que toquem

as vidas das pessoas. O documento síntese do Sínodo de 2024 amplia essa ideia, propondo que a Igreja deve ser um espaço de acolhimento, onde cada pessoa possa encontrar amor, apoio e um sentido de pertencimento.”

L3.: Vivendo o Amor e a Inclusão. “O Sínodo nos chama a transformar nossas comunidades em lugares de verdadeira inclusão e amor fraterno. Inspirados pelo testemunho dos primeiros cristãos e pela carta do Papa e pelo espírito de comunhão dos primeiros cristãos, somos convocados a estender nossas mãos e corações aos excluídos, aos pobres e a todos aqueles que estão à margem. Nossa missão é refletir o amor de Cristo no mundo, não apenas em palavras, mas principalmente através de nossas ações cotidianas.”



A.: Neste mês de outubro, está acontecendo em Roma a 2ª etapa (sessão) do sínodo da sinodalidade. Queremos neste encontro entrar em sintonia com os irmãos e irmãs e nosso Papa Francisco que a luz de Cristo escutem o frescor do evangelho que nos convoca a missão.

2. A Palavra de Deus ilumina nossa vida

A.: Voltemos nossa mente e nosso coração para escutar com atenção a Palavra de Deus.

Canto: Chegou a hora da alegria (Zé Vicente)

Chegou a hora da alegria
vamos ouvir essa palavra que nos guia
Tua palavra vem chegando bem veloz
Por todo canto hoje se escuta a sua voz
Aleluia, aleluia



Texto Bíblico:
At 2,42-47 (Ler duas vezes)

L1.: Estes cinco versículos dos Atos dos Apóstolos apresentam um resumo da rotina da comunidade cristã de Jerusalém. Eram unidos no ensino dos apóstolos, na fração do pão e na oração; e tudo era colocado em comum para todos. Por isso, o termo que melhor representa esse modelo da comunidade cristã é “comunhão”. Relatos como este podem ser lidos em At 4,32-35; 5,12-16.

L2.: Aprendemos do texto o que deve caracterizar a vida dos batizados na Igreja: ser perseverante ou fiel ao ensino apostólico, contra as falsas doutrinas; participar da partilha do pão, ou seja, da celebração eucarística; ser presente nas orações, observando os diferentes horários de acordo com o costume; e ser atuante na prática da comunhão dos bens.

L3.: O contato com as ações divinas, testemunhadas pela vivência com os apóstolos, suscitava o “temor” nas pessoas como reação de respeito e obediência diante dos prodígios e sinais. De fato, a missão dos apóstolos é ensinar e realizar maravilhas, segundo o dom recebido de Jesus (cf. Lc 9,1-2).

O que diz o texto?

A.: Esse breve texto faz uma pausa na narração dos milagres e discursos para informar, resumidamente, de alguns temas. De modo geral, evidencia que há continuidade entre a missão de Jesus e a missão da Igreja. Os prodígios e sinais fazem parte da atividade missionária, pois, é a mão de Deus agindo pelas mãos dos discípulos-missionários.

L1.: Ter “tudo em comum” e “estar junto” são expressões que se completam reciprocamente. Não se trata de estar no mesmo lugar, mas ser unido numa só realidade. A expressão “ter tudo o que é comum” tem raízes no mundo grego e é usada por vários filósofos para falar do ideal de amizade e de relações na formação da sociedade e promoção do bem comum. Mas, é preciso atenção para não imaginar a comunidade dos cristãos como um clube de amigos restritos e com privilégios. Isso fica claro com a leitura de At 4,32-35.

L2.: Percebe-se como os ricos estavam dispostos a vender suas propriedades para ajudar os pobres (cf. At 4,36-37), embora não fosse uma atitude generalizada (cf. At 5,1-11). Lucas relata a consequente passagem da comunhão espiritual para a justiça social, de modo que “entre eles não havia indigentes” (At 4,34).



Acesse ao vídeo com o testemunho missionário pelo site e redes sociais das POM, ou aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

L3.: Os cristãos tinham dois lugares para encontro: o templo é o espaço para a vida litúrgica, lugar para as orações e para o ensino; a casa é o lugar da celebração eucarística, ao redor da mesa da refeição fraterna, ambiente de alegria e simplicidade de coração. Esses são espaços de acolhida para todos que se aproximam do mistério de Deus.

A.: Por tudo, louvavam a Deus; é atitude constante de cada cristão. Comunitariamente, o comportamento da Igreja era testemunho para a sociedade e muitos corações acolhiam o Evangelho. Daí, somos informados do numeroso e contínuo crescimento da comunidade, graças a Deus, que reúne “os salvos” para formar a única Igreja.



Para conversar em grupo

A comunhão espiritual da nossa comunidade pode ser traduzida em justiça social? De que maneira?

Como nossa Igreja está atuando diante dos desafios das periferias existenciais e geográficas?

Preces

A.: Elevemos ao Senhor as nossas preces; e digamos confiantes:

Todos: Senhor, concedei-nos a graça da unidade.

1. A comunidade cristã vive em comunhão e unidade da fé com o ensinamento dos apóstolos; Senhor, afastai-nos dos movimentos de divisão e discórdia para que sejamos instrumentos de união na Igreja. Rezemos.
2. Alegria e simplicidade de coração representam o novo tempo de salvação da comunidade de cristãos; Senhor, ajudai-nos a construir em nossas comunidades ambientes acolhedores e abertos para todos os teus filhos e filhas que te buscam. Rezemos.

3. A vida litúrgica e de oração do cristão é testemunhada na vida social e comunitária; Senhor, fazei-nos promotores da justiça social para que não haja necessitados entre nós, mas vida digna e de qualidade para todos. Rezemos.

(Preces espontâneas)



3. Compromisso com a vida

A.: Ser Igreja implica abertura ao diálogo e ao aprendizado mútuo, onde sentar-se com quem pensa diferente é essencial para construir um mundo interligado e inclusivo. Isto é compromisso sinodal, que vai além de “nós contra eles”, adotando um modelo de “nós com eles”, que busca construir pontes em um mundo marcado por intolerância e divisão. Como compromisso, pense naquela pessoa que diverge do seu pensamento e busque encontrá-la para ouvir, sem contestar, sem julgar, mas deixar que cada palavra seja ouvida e nos toque.

4. Celebrar a vida

T.: “E tinham tudo em comum”. Senhor, ensina-nos a ser uma Igreja em comunhão, onde cada voz é ouvida e cada pessoa é acolhida. Que possamos sentar juntos, ouvir com o coração e caminhar com compaixão. Guia-nos para construir um mundo mais justo e cheio de esperança e paz. Que o Teu amor nos inspire a ser luz em meio às trevas e sair de nós mesmos para ir ao encontro do outro. Amém.

A.: Rezemos o Pai Nosso, a oração que nos lembra que somos todos irmãs e irmãos filhos amados de um mesmo PAI.

A.: Que o Senhor vos abençoe e vos guarde em sua graça. Que Sua face resplandeça sobre vós e vos conceda paz. Que Ele inspire vossos corações a buscar a unidade e o amor, fortalecendo-vos na missão de construir pontes de compreensão e justiça. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

T.: Amém.

Canto Final



Canto
Final:
**Agora é
tempo de
ser Igreja**
Pág.: 56



8º DIA

“Vós sois todos irmãos e irmãs”



Oração inicial (Orientações pág.: 06)

1. Olhar para a vida

A.: Iniciamos o nosso 8º encontro da novena recordando que a fraternidade é um dom de Deus, que nasce da necessidade mútua de aproximação, de convívio, de conversas casuais e desabafos, que faz dos homens e mulheres ponte uns dos outros, construindo-se, assim, relações duradouras e renovadoras dos seres humanos.

L1.: A Campanha da Fraternidade deste ano apresenta como tema “Fraternidade e Amizade social”. É um chamado missionário de ir além dos pequenos círculos de amizade. Nos provoca a refletir sobre a necessidade de construir relações mais amplas, tão necessárias para uma boa convivência, fugindo das inimizades que só destroem convivência e harmonia fraterna.

L2.: Nenhuma divergências ou diferenças devem nos impedir de cumprir o mandamento maior que Jesus nos deixou como seu testamento: “eu vos dou um novo mandamento: que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros” (Jo 13,34).

L3.: Para nós discípulos o amor é mandamento fundamental para guiar nossas escolhas e o modo como nos relacionamos com cada pessoa em nosso dia a dia. As divergências muitas vezes são vistas como obstáculos a serem superados, mas a

maneira de cada um pensar e muitas vezes agir, são diferenças subjetivas, não necessariamente problemas, são reforços para nosso modo de conviver com o outro.

A.: Inspirados na encíclica do Papa Francisco “Fratelli Tutti” e na Campanha da Fraternidade 2024, queremos refletir nesta novena sobre a importância de compreender que somos todos irmãos e irmãs. E além disso, há a necessidade de transformar esse entendimento em ações e atitudes para continuar o caminho de diálogo e unidade superando toda a polarização.



2. A Palavra de Deus ilumina nossa vida

A.: Acolhemos com amor a Palavra de Deus entoando junto o canto:

Canto: Toda bíblia é comunicação (Pe. Zezinho)

*Toda bíblia é comunicação
De um Deus amor, de um Deus irmão
É feliz quem crê na revelação
Quem tem Deus no coração*

Jesus Cristo é a palavra
Pura imagem de Deus Pai
Ele é vida e verdade, a suprema caridade



Accesse ao vídeo com o testemunho missionário pelo site e redes sociais das POM, ou aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



Texto Bíblico:
Mt 23,1-12 (Ler duas vezes)

L1.: O texto que acabamos de escutar do evangelho de Mateus nos narra uma parte do discurso de Jesus contra os líderes judeus. Trata-se de uma crítica a escribas e fariseus, para alertar os discípulos contra assumir o mesmo comportamento deles. Jesus descreve a prática religiosa e social desses líderes como uma experiência de fé dividida, de caráter esquizofrênico e impregnada de exibicionismo (vv. 2-7).

L2.: Jesus dirige uma afronta contra os dirigentes do povo fazendo uma relação de contrastes, por um quadro em que se apresentam as relações dentro da comunidade de fiéis que, composta por irmãos, tem Deus como seu Pai e Jesus como seu único mestre (vv. 8-12).

L3.: É um discurso contra a hipocrisia e a paixão por títulos e cargos honoríficos. Jesus reconhece a autoridade dos escribas e fariseus em relação à interpretação da Lei (vv. 2-3), mas recomenda não imitar o exemplo deles (v. 3). Pois, eles limitam-se a ensinar, mas não agem de acordo com o que ensinam.



O que diz o texto?

A.: Ao longo dos anos, a interpretação destes versículos foi usada para identificar aqueles que agem para serem vistos pelos homens. Os fariseus e os escribas constituem o modelo negativo do qual a comunidade deve distanciar-se com o seu próprio estilo de vida; a controvérsia contra os líderes judeus seria favorável a fortalecer a identidade da Igreja nascente.

L1.: As palavras do mestre indicam uma comunidade de serviço, de iguais, de irmãos solidários; uma sociedade de um nível só, ninguém acima de ninguém. Na Igreja de Cristo não pode haver hierarquia que demonstre soberba, mas sim novas relações espirituais e sociais no estilo de vida cristão.

L2.: Sabe-se que as estruturas eclesiais e sociais são hierárquicas e as pessoas que ocupam postos de autoridade exercem algum poder na comunidade e nunca são simples irmãos e irmãs, mas sempre vistos com particularidades; aqui pensamos nos administradores públicos, diretores, padres, pastores, bispos, coordenadores, superiores. Jesus lembra a todos: “o maior dentre vós será vosso servo” (v. 12).

L3.: Os títulos e honras que dão autoridade também fazem desses “servos” dos outros com o seu conhecimento particular, com a sua autoridade particular ou com o seu carisma particular; então, podem exercer a autoridade e competência pelo qual são honrados. Diz Jesus: “Aprendam de mim, porque sou manso e humilde de coração” (Mt 11,29). O “único mestre” Cristo pode tornar-se a base da autoridade dos mestres cristãos que desejam imitá-lo.

A.: O Mestre denuncia o descompasso entre as palavras e as ações de alguns dirigentes e orienta os discípulos a construírem relações condizentes com a justiça do Reino de Deus. Assim orienta Papa Francisco: “nas nossas atividades missionárias, nunca esqueçamos que somos enviados a anunciar o Evangelho a todos, ‘não como quem impõe uma nova obrigação, mas como quem partilha uma alegria; aponta um belo horizonte; oferece um delicioso banquete’” (Evangelii Gaudium, 14)



Para conversar em grupo

Temos um testemunho de autoridade exercida com poder, mansidão e humildade, que possa inspirar a nossa comunidade de fé?

O que é sinodalidade? Como ela pode nos ajudar a construir uma Igreja de serviço, de iguais, de irmãos solidários?

Preces

A.: Irmãos e irmãs, confiantes ao Pai elevemos nossas preces e rezemos:

T.: Atendei Senhor a nossa prece.

1. “Se vossa justiça não for superior à dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino dos Céus” (Mt 5,20); Senhor, convertei-nos os nossos julgamentos para o nosso falar e o nosso agir seja condizente com a justiça do Reino. Rezemos.
2. O Pai dos Céus segue de perto as ações dos discípulos-missionários do Reino; Senhor, enviai-nos a continuar o caminho em direção a uma Igreja toda sinodal-missionária a serviço do Evangelho. Rezemos.

3. “Aprendam de mim, porque sou manso e humilde de coração” (Mt 11,29); Senhor, ensinaí-nos a construir relações fraternas, de respeito e solidariedade, para que sejamos todos, homens e mulheres, participantes da Sua graça transformadora e salvadora. Rezemos.

(Preces espontâneas)

3. Compromisso com a vida

A.: Jesus não só falava mas também dava o testemunho de fraternidade e acolhida com todos. Conversar com as pessoas presentes no encontro sobre como cada um tem vivido a dimensão da amizade social na família, na comunidade/paróquia e no trabalho.



4. Celebrar a vida

T.: Deus, nosso Pai, nós vos agradecemos por nos ter enviado vosso Filho Jesus que nos revelou que não temos na terra outro pai a não ser Vós que estais no céu. Concede-nos a graça de sempre ouvirmos o Vosso chamado e nos tornarmos anunciadores da boa nova do Evangelho nos lugares que nos encontrarmos. Por Cristo nosso Senhora. Amém.

A.: Com confiança, rezemos juntos um Pai Nosso, uma Ave Maria e um Glória ao Pai, apresentando a Deus os nossos corações para que possamos conviver de forma mais fraterna como irmãos e irmãs em torno da mesma mesa do banquete que o Senhor nos preparou.

A.: O Senhor e nosso Deus, derrame sua benção sobre nós e aqueça os nossos corações para sermos seus discípulos missionários, da Igreja local até os confins do mundo. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T.: Amém.

Canto Final





9º DIA

Evangelizadores até os confins do mundo

Oração inicial (Orientações pág.: 06)

1. Olhar para a vida

A.: Irmãos e irmãs! Através do Batismo todos somos discípulos missionários. No encontro de hoje, vamos conhecer os Congressos Missionários, em especial o 6º Congresso Missionário das Américas (CAM 6) que acontecerá no próximo mês de novembro.

L1.: Os Congressos Missionários Continentais nasceram no México. Até o ano de 1977, no país havia sido realizados seis Congressos Missionários Nacionais. Naquele ano, considerou-se oportuno ampliar os horizontes e realizar o 7º Congresso Missionário Nacional do México, sendo o 1º Congresso Missionário Latino-Americano, dando origem ao COMLA.

L2.: No ano de 1999 realizou-se o 6º COMLA no Paraná, província de Entre Ríos, Argentina. Mas, o Papa João Paulo II pediu para que as portas fossem abertas aos episcopados do Canadá e dos Estados Unidos, para estender este esforço de comunhão missionária a todo o continente americano, assim se transformou o Congresso Missionário Latino-Americano (COMLA), também no 1º Congresso Missionário Americano (CAM).

L3.: A finalidade dos congressos missionários é ser um espaço de reflexão sobre o trabalho da Igreja em chave missionária. Procuram continuar despertando a consciência da missão *Ad Gentes*. Neste ano de 2024, é a primeira vez que este tipo de Congresso Missionário é realizado no Caribe.

A.: O 5º CAM foi realizado em 2018, em Santa Cruz de la Sierra, Bolívia. Estamos às vésperas do CAM 6, que acontece de 17 a 23 de novembro de 2024 em Ponce, Porto Rico, com tema Evangelizadores com o Espírito até os confins da Terra! e o lema “América, com a força do Espírito, testemunhas de Cristo”, (At 1,8). A finalidade do Congresso é promover a missão *Ad Gentes* da Igreja com novo vigor, caminhando juntos na escuta do Espírito, a fim de sermos testemunhas da fé em Jesus Cristo, na realidade de nossos povos até os confins da terra.

2. A Palavra de Deus ilumina nossa vida

A.: Com um gesto de acolhida, nos coloquemos diante da Palavra do Senhor para escutar o que Ele tem a nos falar.

Canto: Benditos os pés que evangelizam E anunciam a salvação! (bis)

1. Como são belos sobre as montanhas os
pés do mensageiro. Que anuncia a libertação!
2. Tua Palavra é luz que ilumina os nossos caminhos
E nos envia para a missão!



Texto Bíblico:
Mt 28,16-20 (Ler duas vezes)

L1.: A parte final do Evangelho de Mateus é facilmente considerada uma síntese de todo o livro, pelas diversas referências aos principais temas da mensagem teológica que permeia todo o texto, por exemplo: a autoridade do Ressuscitado, a Igreja no grupo de discípulos, a missão, a presença de Deus no meio da comunidade.

L2.: Nos chama atenção o ambiente negativo que antecede o mandato missionário (vv. 16-17); o grupo é formado por onze Apóstolos, recordando a ausência de Judas Iscariotes; não são mais os doze, que tinham uma ligação com o povo de Israel; a dúvida de alguns durante o encontro reforça a teoria da pouca fé dos discípulos; a Galileia é símbolo do recomeço, do ministério de Jesus e do chamado dos discípulos.

L3.: As palavras do Ressuscitado (vv. 18-20) transmitem a universalidade da mensagem, marcada pela dimensão da totalidade citada quatro vezes: “toda autoridade”, “todos os povos”, “tudo que eu”, “todos os dias”. O conteúdo do ensino é a observância dos mandamentos do Mestre. O mandato missionário é válido para todas as comunidades eclesiais missionárias de todos os tempos.

O que diz o texto?

A.: O Evangelho dá sinais do esmorecimento da fé dos discípulos. Vivem entre a confiança e o desânimo. É no meio de incertezas e tribulações que a missão se materializa; apesar da fé vacilante dos discípulos, o Ressuscitado confia-lhes a continuação do seu ensinamento, da sua missão terrena. Não há censura à fragilidade dos onze; tudo se resolve com as palavras do Ressuscitado.

L1.: Reconhece-se a identidade do discípulo de Jesus: aquele que se dedica a aprender e ter o mesmo olhar de Jesus Cristo sobre a realidade que o rodeia; é uma memória que procura garantir a confiança no Ressuscitado aos leitores e fiéis de todos os tempos, para que vivam a missão que se realiza na fraternidade entre homens e mulheres diante da paternidade divina; sem criar autoritarismo, mas ensinando e apoiando-nos mutuamente no caminho, com base nos ensinamentos do único Mestre, Cristo (Mt 23,10).

L2.: O método do ensino é o testemunho; o conteúdo do ensino é tudo o que se espera do discípulo: a observância do mandamento do Mestre (Mt 22,37-40). Os batizados são ensinados com a vida e com o testemunho da comunidade.

L3.: O plano da comunidade de Mateus para expandir a sua missão baseia-se nas palavras do Jesus terreno e é apoiado pelas suas experiências de fé. “A oração cotidiana e de modo particular a Eucaristia tornam-nos peregrinos e missionários da esperança, a ca-



Acesse ao vídeo com o testemunho missionário pelo site e redes sociais das POM, ou aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

minho da vida eterna em Deus, rumo ao banquete nupcial preparado por Deus para todos os seus filhos” (Papa Francisco).

L1.: A autoridade do Ressuscitado lança as bases do envio missionário. O autor do evangelho recupera a tradição de fé da comunidade e amplia as palavras do Mestre, Jesus de Nazaré, em seu ministério terreno, utilizando elementos comunicativos que perduram para todos os tempos e todos os povos. O Emanuel, O Deus conosco, nos envia e caminha conosco “todos os dias, até o fim do mundo!”



52

Para conversar em grupo

“Acreditas no que anuncias? Vives aquilo em que acreditas? Anunciar o que vives?” (Evangelli Nuntiandi, 76).

A nossa comunidade eclesial missionária também precisa ser evangelizada?

Preces

A.: Rezemos a oração do 6º Congresso Missionário Americano que será realizado em Porto Rico no próximo mês de novembro, pedindo que o Ressuscitado possa enviar mais missionários e missionárias:

1. Ó Pai misericordioso, que revelaste em teu Filho a “Boa Nova”, proclamada nestas terras da América por tantos missionários, em palavras e obras; ajuda-nos a redescobrir nossa vocação de batizados para dar um novo impulso à nossa ação missionária proclamando, como eles, a alegria do Evangelho.
2. Ó Deus, que derramas teu Espírito Santo para renovar a face da terra, ferida pela injustiça e pelo sofrimento; dá-nos força para caminhar, como povo de Deus, em sinodalidade e escuta mútua, rumo ao próximo Congresso Missionário Americano, testemunhando juntos o amor que conquista o mundo.

3. Ó Deus e nosso Pai, que escolheste Maria como modelo de evangelização para oferecer Cristo a toda a humanidade; faz com que, imitando seu exemplo de entrega e sustentados por seu cuidado maternal e providente, sejamos sempre teus discípulos missionários até os confins do mundo. Amém.

(Outras preces espontâneas)



3. *Compromisso com a vida*

A.: Que tal acompanhar as notícias e as atividades pelas redes sociais do Congresso Missionário Americano (CAM 6), que será de 17 a 23 de novembro de 2024 em Ponce, Porto Rico com o tema: Evangelizadores com o Espírito até os confins da Terra! e o lema é “América, com a força do Espírito, testemunhas de Cristo” (At 1,8)?

4. *Celebrar a vida*

T.: Missão é partir, caminhar, deixar tudo, sair de si, quebrar a crosta do egoísmo que nos fecha no nosso eu. É parar de dar volta ao redor de nós mesmos como se fôssemos o centro do mundo e da vida. É não se deixar bloquear nos problemas do pequeno mundo a que pertencemos: a humanidade é maior. Missão é partir, mas não devorar quilômetros. É, sobretudo, abrir-se aos outros como irmãos, descobri-los e encontrá-los. E, se para encontrá-los e amá-los é preciso atravessar os mares e voar lá nos céus, então Missão é partir até os confins do mundo. (Dom Helder Camara)

A.: Rezemos juntos, Pai Nosso...

A.: Que o Senhor nos abençoe e nos guarde; que o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre todos nós e nos conceda sua graça; que o Senhor volte o rosto para nós e nos dê paz (Nm 6,26-26), em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém.

T.: Amém.

Canto Final



Canto
Final:
**Povos da
América**
Pág.: 57



Cantos

1. Missão de todos nós (Zé Vicente)

*O Deus que me criou, me quis, me consagrou
Para anunciar o Seu amor
O Deus que me criou, me quis, me consagrou
Para anunciar o Seu amor.*



Eu sou como a chuva em terra seca
Eu sou como a chuva em terra seca
Pra saciar, fazer brotar
Eu vivo pra amar e pra servir
Pra saciar, fazer brotar
Eu vivo pra amar e pra servir.

2. Vai, vai missionário

Vai, Missionário do Senhor!
Vai, vai missionário do Senhor,
Vai trabalhar na messe com ardor.
Cristo também chegou para anunciar,
Não tenhas medo de evangelizar!

3. Tempo de Ser Esperança (Pe. Zezinho)

1. Sou apenas mais um cidadão que acredita no amor
E quem crê por favor não disfarce a esperança que tem
Quem não crê tem a minha amizade e respeito também
Eu, porém, acredito em Jesus e em seu reino de amor

*É tempo de ser esperança / É tempo de comunicar
É tempo de ser testemunhas de Deus
Neste mundo que não sabe amar (2x)*

2. Neste mundo que faz da matéria seu deus e seu fim
Quem tem fé por favor não se omita fingindo não Ter
Quem não tem por favor nunca deixe a matéria vencer
Eu porém acredito que o reino começa por mim.

4. O pão da vida a comunhão

O pão da vida, a comunhão

Nos une a Cristo e aos irmãos

E nos ensina a abrir as mãos para partir, repartir o pão

E nos ensina a abrir as mãos para partir, repartir o pão

3. Lá no deserto, a multidão
Com fome Segue o bom pastor
Com sede busca a nova palavra
Jesus tem pena e reparte o pão
2. Na Páscoa nova da nova lei
Quando amou-nos até o fim
Partiu o pão disse Isto é meu corpo
Por vós doado tomaí, comeí!

5. Uma só será a mesa

1. Quando os pés o chão tocarem / Para a dança começar
Quando as mãos se entrelaçarem / Vida nova há de brotar
2. Toma, ó Pai, o amor perfeito / Pelo rio, a mata, a flor
Que o índio traz no peito / É louvor ao Criador!
3. Uma só será a mesa / Terra-mãe será o altar
O sustento, a natureza / Em milagres, vai nos dar!

6. Tudo está interligado

*Tudo está interligado como se fôssemos um
tudo está interligado nesta casa comum.*

O cuidado com as flores do jardim,
com as matas, os rios e mananciais
O cuidado com o ar e os biomas
com a terra e com os animais.

O cuidado com o ser em gestação
co'as crianças um amor especial
O cuidado com doentes e idosos
pelos pobres, opção preferencial



7. Pão em todas as mesas (Zé Vicente)

1. A mesa tão grande e vazia / De amor e de paz, de paz!
Aonde há luxo de alguns / Alegria não há jamais!
A mesa da Eucaristia nos / Quer ensinar, ah, ah
Que a ordem de Deus / Nosso Pai é o pão partilhar

*Pão em todas as mesas / Da Pascoa a nova certeza
A festa haverá / E o povo a cantar, aleluia!*

2. As forças da morte, a injustiça / E a ganância de ter, de ter
Agindo naqueles que impedem / Ao pobre viver, viver
Sem terra, trabalho e / Comida a vida não há, não há
Quem deixa assim e não age / A festa não vai celebrar

8. Agora é tempo de ser Igreja

*Agora é tempo de ser Igreja
Caminhar juntos, participar (bis)*

Somos povo escolhido / E na frente assinalados
Com o nome do senhor / Que caminha ao nosso lado

Somos povo em missão / Já é tempo de partir
É o senhor quem nos envia / Em seu nome a servir

9. Hino da Campanha da Fraternidade 2024

Conduzidos a este deserto
Deus nos chama à libertação
Da indiferença e divisão
Onde está tua irmã, teu irmão?

Eis a hora, o reino está perto
Crê na Palavra e na conversão

Vós sois todos irmãos e irmãs
É palavra de Cristo, o Senhor
Pois a fraternidade humana
Deve ser conversão e valor
Seja este um tempo propício
Para abrir-nos, enfim, ao amor.

10. Povos da América

1. Povos d'América, gente sofrida,
onde a esperança insiste em germinar.
Povos d'América, quanta alegria,
são tantas raças, vozes a cantar.

*Negros e brancos, índios, mestiços,
de todos Deus é Pai!*

*Uma só fé, um só Salvador, o mundo evangelizai!
Vinde, Vede e Anunciai! (2x)*

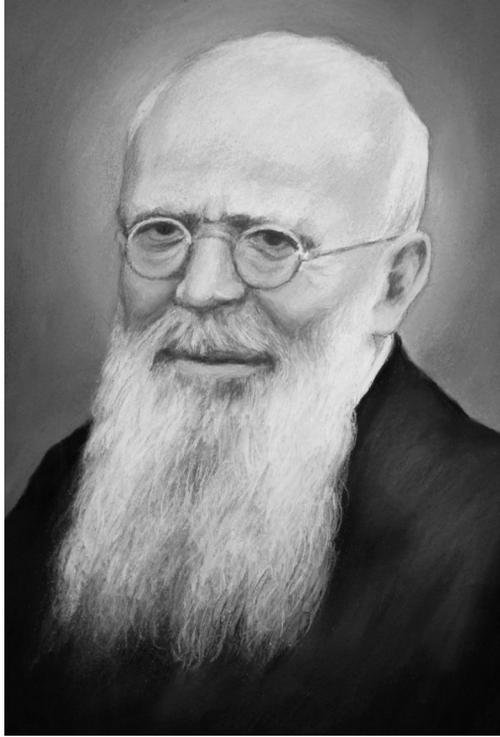
2. Povos d'América, ó quanta dor
rostos marcados pela opressão.
Povos d'América, quanta esperança
na cruz de Cristo surge um mundo irmão.

11. Hino da Campanha Missionária 2023

*Corações ardentes, pés a caminho
Da Igreja local aos confins do mundo*

1. Vamos além-fronteiras em missão
Numa resposta de amor e de gratidão
Conjugando humildes o verbo amar
Resplandecendo a graça da vocação
2. Cristo, Tu és a eterna juventude
De uma Igreja em saída, sempre em missão
És o caminhante ao cair da noite
Que faz arder de amor nosso coração
3. Assim como os discípulos narraram
Naquela mesa de Emaús, naquela refeição
Somos pão que parte e se reparte
A eucaristia é fonte da nossa missão
4. Somos uma Igreja sinodal
Onde o protagonista é o Teu Espírito
E neste sonho livre e continental
É impossível vivermos sem Ti ó Cristo





Beato Paulo Manna

No mês missionário de outubro de 2024, a oração missionária tem a fotografia do Bem-aventurado Pe. Paulo Manna, “um autêntico precursor das intuições e indicações do Concílio Vaticano II” (João Paulo II). Ele foi “um dos mais eficazes promotores do universalismo missionário no século XX” (Paulo VI). Certamente, é um autêntico missionário que está na origem e no desenvolvimento de todo o movimento da Missão Universal do século XX. Durante toda a sua vida incomodou a Igreja em vista da missão universal. O seu lema missionário: “Toda a Igreja para o mundo inteiro”.

Pe. Paulo Manna nasceu em 1872 em Avellino (Itália). Entrou em 1891 no PIME (Instituto para as Missões Exteriores). Foi ordenado presbítero em 19 de maio de 1894. Partiu para a Birmânia como missionário em 1895, onde trabalhou por uma década. Por motivos de saúde teve

que regressar à Itália em 1907. Na Itália continuou trabalhando na Animação Missionária da Igreja local, sendo um apaixonado pela missão. Promoveu as Obras da Propagação da Fé e da Santa Infância nas dioceses e paróquias da Itália. Além de dedicar-se aos escritos para difundir o ideal missionário entre o clero e o povo.

Pe. Manna promoveu uma verdadeira renovação missionária, afirmava que todos os bispos, sacerdotes e fiéis, assim como as dioceses, paróquias, congregações religiosas e associações de leigos são responsáveis pela missão entre os não cristãos e que o anúncio de Cristo não pode ser confiado apenas às ordens religiosas e aos institutos missionários, mas a toda a Igreja. “A conversão dos infiéis é o problema dos problemas”, afirmou e também exortou: “Todos os fiéis por todos os infiéis”.

Com a ajuda de São Guido Maria Conforti, (fundador dos Missionários Xaverianos) fundou a União Missionária do Clero em 1916, iniciativa que o Papa Pio XII a elevou a “Pontifícia” em 1956. Estabeleceu “círculos missionários” nos seminários diocesanos. O objetivo da União Missionária era inflamar os sacerdotes com o amor de Cristo e, em seguida, “acender em todo o povo cristão uma forte chama de zelo apostólico pela conversão do mundo”. Em 1923, a União Missionária também foi estendida para religiosos/as e cristãos/ãs leigos/as.

Convencido do papel fundamental dos presbíteros na obra da evangelização, Pe. Manna afirmava: “a solução para o problema missionário está no clero: se os padres são missionários, o povo cristão também será missionário; se os sacerdotes não viverem a paixão de levar Cristo a todos os homens, o mundo cristão também não poderá operar milagres. O espírito missionário é, acima de tudo, uma grande paixão por Jesus Cristo e pela sua Igreja”.

Entre os anos de 1924-1934, o Pe. Paolo Manna foi Superior Geral do PIME e depois Superior Regional do Sul da Itália. Faleceu em Nápoles (Itália) em 15 de setembro de 1952. O Papa João Paulo II o declarou bem-aventurado no ano de 2001. Deixou como legado para a Igreja uma abundante literatura missionária e um grande zelo apostólico, sendo um dos maiores missionários do século passado. O Pe. Paolo Manna foi considerado um profeta e precursor dos documentos missionários do Concílio Vaticano II, assim como de várias encíclicas missionárias.





Orientações para visitas missionárias

Na chegada, dizer:

Missionário/a: “A paz esteja nesta casa”.

Ao entrar na casa, os missionários se apresentam, dizendo o nome e em nome de quem estão realizando a visita missionária e quais são os objetivos. Aproveitem também este momento para conhecer um pouco a família visitada.

60

1. Comentário

Missionário/a: A família tem o seu fundamento no amor. A família cristã é a comunidade de amor e de comunhão. Ela se reúne na casa. A casa é o lugar sagrado do encontro, é um lar onde se celebra a convivência, onde a família cresce, se desenvolve e enriquece. Agradecemos a Deus nesta celebração pelas nossas famílias e casas.

2. Saudação inicial

Missionário/a: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Missionário/a: Que a paz de Cristo reine em nossos corações e ricamente habite em nós sua Palavra (cf. Cl 3,15-16)

Todos: Fícai conosco, Senhor, e dai-nos vossa paz!

3. Motivação:

Leitor 1: A casa é o lugar da família. É o lugar de recolhimento e de intimidade pessoal. No entanto, muitas casas deixaram de ser um lugar de encontro e de vida. Tornaram-se apenas um abrigo precário e inadequado, que muitas vezes origina a violência e a doença. Por serem construídas em áreas de risco, fazem que seus mora-

dores vivam sempre num clima de insegurança e de dúvida sobre como será o dia de amanhã.

(Cantando) *Abençoa, Senhor, as famílias! Amém!
Abençoa, Senhor, a minha também!*

Leitor 2: A casa é também o lugar da evangelização e da celebração. No aconchego de nossas casas foi que os nossos pais nos transmitiram a fé e nos ensinaram amar a Deus e ao próximo, indicando-nos assim a ‘casa’ que Jesus preparou para nós. Nesta vida não temos uma ‘casa’ permanente. A nossa verdadeira casa é nos braços de Deus, nosso Pai.

(Cantando) *Abençoa, Senhor, as famílias! Amém!
Abençoa, Senhor, a minha também!*

Leitor 3: A Igreja sempre entendeu a família como uma “igreja doméstica”, onde o Evangelho encontra lugar para se encarnar, especialmente na defesa da vida e dignidade humana e na vivência da comunhão fraterna entre seus membros, as outras famílias e toda a comunidade humana. “Assim por força da sua natureza e vocação, longe de fechar-se em si mesma, a família abre-se às outras famílias e à sociedade, assumindo a sua tarefa social” (Familiaris Consortio, n. 42).

(Cantando) *Abençoa, Senhor, as famílias! Amém!
Abençoa, Senhor, a minha também!*

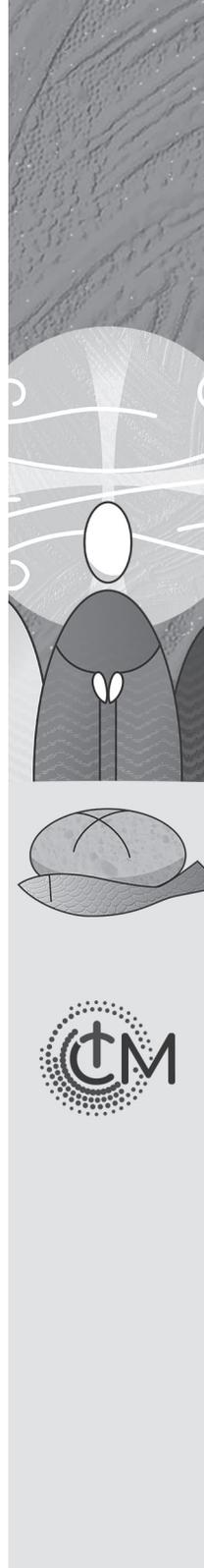
4. Recordação da Vida

Convidar a família para apresentar intenções e pessoas pelas quais gostaria de rezar.

5. Leitura e partilha de um texto bíblico

Após a leitura de um dos seguintes textos, fazer um momento de silêncio e motivar a todos a deixar a Palavra de Deus tocar a vida e o coração.

- Lc 19,1-10 O encontro de Jesus com Zaqueu
- Lc 4,38-39 Jesus vai à casa de Pedro e cura sua sogra



- Lc 7,36-50 Jesus toma refeição na casa de um fariseu e perdoa uma pecadora
- Jo 14,1-2 A casa, figura do céu
- Gn 18,1-10 A hospitalidade de Abraão
- Lc 10,38-42 Marta recebe Jesus em sua casa
- Sl 127 (128) Feliz és tu se temes o Senhor

Breve reflexão.



6. Orações e bênçãos

(Neste momento acrescentam-se também outras bênçãos específicas, segundo as circunstâncias e/ou se parecer oportuno. Para isso, ver ao final “Outras orações e bênçãos”).

Missionário/a: Ó Deus misericordioso, Salvador do vosso povo, vós quisestes fazer da família um ambiente do amor de Cristo pela Igreja; derramai copiosas bênçãos sobre esta família, reunida em vosso nome. Aqueles que nela vivem possam, com fervor e constância na oração, ajudar-se uns aos outros em todas as necessidades da vida e viver sua fé testemunhando-a através da palavra e exemplo. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

(Pode-se aspergir a casa e as pessoas com água benta, se oportuno. Neste caso, pedir que um ou dois dos moradores acompanhem, indicando os locais a serem aspergidos, enquanto os demais cantam um canto popular de aspersão.)

7. Ação de graças

Missionário/a: Cheios de alegria e gratidão pela nossa família, expressemos os nossos agradecimentos, dizendo:

Todos: Seja louvado o nosso Pai!

1. Por nossa Igreja missionária, casa aberta para acolher e enviar!

2. Pelo planeta Terra, a nossa casa comum!
3. Por nossas famílias unidas no amor e na paz!
4. Por nossos amigos e amigas, sinal e presença de Deus!
5. Pela graça divina que não nos falta nas horas de provação!
6. Pelas famílias da África, que buscam incansavelmente o respeito, a dignidade e a liberdade!
7. Pelas famílias da América, que testemunham sua fé e lutam por libertação!
8. Pelas famílias da Europa, que geraram muitos missionários e missionárias para o mundo!
9. Pelas famílias da Oceania, que se empenham no cuidado com todas as formas de vida!
10. Pelas famílias da Ásia, que trazem consigo grande diversidade de culturas e tradições religiosas!
11. Por todos os sinais de esperança e vida que há no mundo!
12. Por nossos entes queridos que já habitam a casa de Deus!

Outros agradecimentos...

Missionário/a: E agora, prossigamos nossa ação de graças implorando, cheios de confiança, a vinda do Reino de Deus, e suplicando a intercessão amorosa de nossa Mãe Maria, pelas nossas necessidades e as do mundo inteiro:

Pai-Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

(Caso a família seja de uma outra denominação religiosa, dispensar a Ave Maria e concluir a oração de modo espontâneo.)

8. Bênção

Missionário/a: Nosso Senhor Jesus Cristo, que viveu com a sua família em Nazaré, esteja sempre presente na vossa família, a



defenda de todo o mal e vos conceda a graça de serdes um só coração e uma só alma.

Todos: Amém.

Missionário/a: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Todos: Para sempre seja louvado.

Convém que se termine a oração com este ou outro canto popular em honra a Nossa Senhora.



*Viva a Mãe de Deus e nossa,
sem pecado concebida!
Viva a Virgem Imaculada,
a Senhora Aparecida!*

1. Virgem santa, Virgem bela,
Mãe amável, Mãe querida,
Amparai-nos, protegei-nos,
Ó, Senhora Aparecida!
2. Velai por nossas famílias,
Pela infância desvalida,
Pelo povo brasileiro,
Ó, Senhora Aparecida!



ORAÇÃO DO ROSÁRIO MISSIONÁRIO



O rosário missionário é uma oração cristã, mariana, universal e missionária. Consiste em contemplar os cinco mistérios do rosário, apresentando as realidades e as situações específicas da evangelização nos cinco continentes.

A prática do Rosário é uma obra de evangelização que visa a oração pela missão da Igreja no mundo. Foi idealizada por Pauline Jaricot em 1826. Já em 1951 o bispo norte-americano, Monsenhor Fulton Sheen, quando era Diretor Nacional das Pontifícias Obras Missionárias, intensificou a oração com a finalidade de sugerir e fornecer um meio muito prático de orar pelas missões e pelos missionários.

Também foi uma prática orante do Papa João XXIII. “Como Papa, devo rezar por toda a humanidade e o faço rezando o Santo Rosário Missionário: o primeiro mistério pela África, o segundo pela América, o terceiro pela Europa, o quarto pela Oceania e o quinto pela Ásia” (João XXIII).

Credo...

Pai Nosso...

As três Primeiras Ave Marias:

1ª Oração: Por todos os missionários no mundo inteiro.

2ª Sacrifício: Por todos os batizados e batizadas que vivem diariamente seu testemunho cristão.

3ª Solidariedade: Pelos gestos de Solidariedade em prol da missão na Igreja local e universal.

1º Mistério

Contemplemos segundo o mistério do dia.

Intenção pelo Continente Africano: Oferecemos este mistério pela África. A cor verde lembra as selvas africanas. Rezemos pelas diversas realidades existentes, pela sua diversidade cultural, social, política e religiosa, pois a África não é um país, mas um extenso continente. Para que Deus, pela força do Espírito dê sabedoria e força ao povo africano despertando vocações locais na comunhão universal.



66

2º Mistério

Contemplemos segundo o mistério do dia.

Intenção pelas Américas: Oferecemos este mistério pelas Américas. A cor vermelha simboliza o sangue derramado dos mártires que deram a vida durante a evangelização deste continente e nossos povos originários. Rezemos para que as vocações missionárias da sua pobreza evangélica e profética um mundo de Vida e Esperança em todos os confins do mundo.

3º Mistério

Contemplemos segundo o mistério do dia.

Intenção pela Europa: Oferecemos este mistério para a Europa, a cor branca. Lembra-nos a missão do Papa como primeiro responsável pela missão universal na comunhão com os bispos e todas as Igrejas locais. Rezemos para que a Europa não perca as fontes da fé nem o dinamismo missionário de acolher e enviar missionários no amor solidário entre os povos.

4º Mistério

Contemplemos segundo o mistério do dia.

Intenção pela Oceania: Oferecemos este mistério para a Oceania. A cor azul nos lembra as muitas ilhas rodeadas pelas águas do Oceano Pacífico. Rezemos para que o Senhor faça amadurecer verdadeiras comunidades cristãs que sejam centros de difusão do Evangelho e verdadeiras comunidades missionárias no diálogo e na gentileza.

5º Mistério

Contemplemos segundo o mistério do dia.

Intenção pela Ásia: Oferecemos este mistério para a Ásia. A cor amarela representa a luz do sol nascente e do continente das civilizações antigas. Rezemos para que as civilizações existentes se abram ao diálogo autêntico que gere paz e vida abundante em todos os seus habitantes.

Salve Rainha...

Oração pela canonização pela beata Paulina Jaricot

Senhor, Vós inspirastes a Paulina Maria Jaricot a fundação da Obra da Propagação da Fé, a Organização do Rosário Vivo e seu compromisso radical com o mundo operário. Dignai-Vos agora apressar o dia em que a Igreja possa celebrar a santidade de sua vida. Fazei que seu exemplo arraste muitos cristãos a entregar-se ao serviço da evangelização, para que os homens e mulheres de hoje, em toda a terra, descubram Vosso amor infinito manifestado em Jesus Cristo, Nosso Senhor, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Amém.





Novena Missionária 2024

Tema:

Com a força do Espírito, testemunhas de Cristo

Lema:

Ide, convidai a todos para o banquete

Coordenação:

Ir. Regina da Costa Pedro, Mdl
Diretora Nacional das POM
no Brasil

Texto:

Equipe ampliada GT
da Campanha

Organização:

Secretariado das POM Brasil

Jornalista:

Fabício Preto

Diagramação:

João Guilherme R. F. Filho
e Wesley T. Gomes

Impressão:

Coronário Editora Gráfica

Tiragem:

290 mil exemplares

Maio de 2024

Hino da Campanha Missionária 2024

*Com a força do Espírito, testemunhas de Cristo Levamos
sua luz, / convidando todos ao banquete com Jesus. (2X)*

1. Nas ruas das cidades, nas estradas e vicinais
onde se esconde a esperança
Somos todos mensageiros, de amor e de paz.
2. Caminhamos lado a lado, guiados pela fé
Anunciando a boa nova,
que liberta e revigora cada homem e mulher.
3. Na casa do aflito, onde a dor é companhia
Estendemos nossas mãos, despertando alegria
em cada gesto ou palavra
transbordamos o amor de Jesus e de Maria.
4. Ide, convidai a todos para o banquete
Onde a graça e o perdão são presentes
plenamente / Ecoando o chamado
Celebramos a vida, em comunhão eternamente.
5. A missão é um reflexo do eterno amor divino
Cada passo percorrido / nas trilhas de seu destino
Na força do Espírito, testemunhando Jesus Cristo
somos todos peregrinos.

Oração do Mês Missionário 2024

Senhor Deus,
Pai de todos os seres humanos,
faze com que nós cristãos,
ungidos com a força do Espírito Santo,
cooperemos com a tua missão
até os confins do mundo,
testemunhando Jesus
e anunciando o Evangelho do Reino
com urgência, respeito e gentileza.
Abre nossos ouvidos
para acolher o teu mandato: “Ide”!
Abre nossa boca para convidar a todos
para o banquete do teu Filho!
Abre nossos olhos para reconhecer
todas as situações de indiferença,
injustiça e rejeição presentes no mundo!
Ajuda-nos a ser Igreja sinodal em missão,
peregrinos da esperança, construindo pontes
de fraternidade e solidariedade entre os povos.
Maria, Estrela da Evangelização, rogai por nós.

Amém!

